

Novembro — 1937 — Dezembro

Revista de Educação

ORGÃO DA DIRETORIA GERAL DO INTERIOR

Diretor: — Dr. Vasco dos Reis Gonçalves

Redator: — Professor Gentil Augusto Lino

GOIÂNIA — GOIAZ

Ano I - Novembro - 1937 - Dezembro - Num. 2

SUMÁRIO

Dr. Vasco dos Reis Gonçalves— NOSSO SEGUNDO NUMERO
PRIMEIRO CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIAZ
SUMULA DAS TESES APRESENTADAS E DISCUTIDAS NO CON-
GRESSO, APRECIADAS PELA COMISSÃO ENCARREGADA
DE SEU ESTUDO

REFLEXÕES SOBRE O CONGRESSO E AS NECESSIDADES DE NOSSO
APARELHO EDUCACIONAL

Prof. Gentil Augusto Lino— TRECHO DE SEU DISCURSO NA SESSÃO
DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

NOS RCSAIS DO SILENCIO—Livro inédito de Americano — Brasil

Professor Sóstenes Vasconcelos—A GRECIA ATRAVÉS DE SUA
ESTATUARIA.

MÊDO — Pensamentos — V de Almeida

Professora Ofelia do Nascimento Monteiro—NOSSO CONGRESSO
Algumas teses apresentadas no Congresso — A ESCOLA ATIVA —
Professor Gentil Augusto Lino.

LITERATURA INFANTIL—Mar'a Paula de Godoy

HIGIENE INFANTIL—Dr. Borges dos Santos.

NOVO RUMO À ESCOLA PRIMARIA EM GOIAZ—Graziela F. de Sousa

FINALIDADES DA PROFESSORA—Kulthe Niddermeyer

A ESCOLA NOVA SOB O TRIPLICE ASPECTO DA EDUCAÇÃO: FI-
SICA, SANITARIA E MORAL—Professor Pedro Celestino da
Silva Filho

JUSTIFICANDO UM ATRAZO

CONCURSOS PARA O MAGISTERIO

REVISTA DE EDUCAÇÃO

BIBLIOTECA ARQUIVO HISTÓRICO ESTADUAL	REGISTRO Nº. 386
--	---------------------

GOIÂNIA GOIAZ

Concursos

Para o Magistério

Tiveram começo em 17 de janeiro as provas do Concurso para professores do Grupo Escolar e do Jardim da Infância de Goiânia, devendo encerrar-se no dia 23.

Apresentaram-se 28 concorrentes, que, desde logo, tomaram parte na prova eliminatória.

Merito especial de discriminação a referida prova eliminatória, pelos caracteres que apresentou de originalidade e eficiência: Consiste em uma série de trechos que contém erros, relativos a todas as matérias do programa.

Desses erros, alguns são fáceis de se emendar, outros já menos fáceis, e alguns outros difíceis. As candidatas farão as emendas; e do maior ou menor acerto resultará a graduação da capacidade cultural da concorrente. A comissão examinadora, que presidiu a essa e às demais provas, foi presidida pelo Dr. Vasco dos Reis, Diretor do Interior, e constituída pelos professores: Desembargador Dario Délio Cardoso, Dr. Paulo Fleury e Dr. Agnelo A. F. Curado.

A referida prova eliminatória seguiram-se provas práticas acerca de disciplina a que se destina cada professora.

PARA A ESCOLA NORMAL

Estamos autorizados a adiantar que as provas do Concurso para professores da Escola Normal serão pautadas, inicialmente, por esse mesmo processo. Seguem-se-lhes, porém, uma prova oral e uma dissertação, sobre tema sorteado com 24 horas de antecedência.

TABELA DE ANUNCIOS

NA CAPA (lado externo) — 1 página	120\$000
“ “ “ — 1/2 “	60\$000
“ “ “ — 1/4 “	35\$000
“ “ “ interno — 1 “	30\$000
“ “ “ — 1/2 “	3\$000
“ “ “ — 1/4 “	60\$000
EM PAGINAS SUPLEMENTARES — 1 página	40\$000
“ “ “ — 1/2 “	20\$000
“ “ “ — 1/4 “	2\$000

Para publicação por 3, 6, 9 e 12 vezes, haverá desconto de 10, 20, 30 e 40 por cento, respectivamente.

Os anúncios no corpo da Revista, em forma de artigos, pagarão preços especiais previamente combinados.

Só se aceitam anúncios que tenham interesse para o ensino ou para os professores.

REVISTA
DE
BIOLOGIA



DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA
INTERVENTOR NO ESTADO

BIBLIOTECA	REGISTRO
ARQUIVO	
HISTÓRICO	Nº. _____
ESTADUAL	



DR. VASCO DOS REIS
Director Geral do Interior

NOSSO SEGUNDO NUMERO

VASCO DOS REIS

○ EXITO alcançado pelo 1º Congresso de Educação do Estado e o entusiastico acolhimento dispensado ao numero de estréa desta Revista, foram de molde a despertar o estímulo em nosso espirito, concitando-nos a prosseguir na tarefa, iniciada sob tão bons auspícios.

Neste segundo numero se consignam em parte, as atividades desenvolvidas através das sessões do Congresso, verdadeiras tertulias onde a intelligencia moça do professorado goiano exercitou os recursos amplos de que dispõe entretendo, através de tantos dias, o mesmo nivel acalorado de debates em torno dos mais palpitantes problemas educacionais.

Fossem maiores as proporções desta Revista, condicionada ao limite maximo das possibilidades no momento, e trariam ao publico, na integra, os magnificos trabalhos apresentados pelas cultas Congressistas e através dos quais transparece o amor e a dedicação á causa do ensino, que tão bem caracterizam o professorado goiano de h je.

Embora totalmente dedicada ao Congresso, esta edição não comporta a vastidão da materia, que transbordará através de numeros vindouros.

Assim, muitas colaborações estranhas ao referido certamente deixam de ser incluídas neste numero, aguardando, em ocasião futura, a oportunidade e o destaque de que muitas delas se fazem merecedoras.

Temos o prazer de expressar ás classes intellectuais e ao publico em ger. l nossos agradecimentos pelo carinho com que foi recebida esta publicação, ao par da esperanza por vós acalentada de que, refletindo a reforma educacional que o Exmo. Sr. Dr. Pedro Ludovico emprende neste Estado, a Revista de Educação cumprirá com galhardia o programa que se traçou.

○ Primeiro Congresso de Educação em Goiás

POR inspiração do Exmo. Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Governador do Estado, e sob os auspícios da Diretoria Geral do Interior, que em tão boa hora foi confiado ao dr. Vasco dos Reis Gonçalves, realizou-se, em Goiânia, o primeiro "Congresso de Educação."

Essa Assembléa de Professores, que veio como um astro aclarar os horizontes do ensino primário neste Estado, foi instalada no dia 20 de Outubro do corrente ano, em uma sessão solene, sob a presidência do Dr. Pedro Ludovico Teixeira.

Esse Congresso será, incontestavelmente, a pedra fundamental da grande obra educacional que se vai realizar neste vasto pedaço do território brasileiro, de cujo seio os ventos de uma nova era varreram todas as névoas e poeiras da rotina e do impossível. Ele falará bem alto, a todos os recantos do país, que Goiás começa a tomar parte no grande movimento pedagógico do nosso século, rumo à Escola Renovada; porque é para ela que se dirigem todas as esperanças de renovações futuras, para a união e grandeza da pátria.

As teses apresentadas no Congresso atestam viva e eloquentemente o grau de cultura dos educadores goianos, que sabem compreender a responsabilidade que

assumiram perante a sociedade, o Estado, a Nação, Deus e a sua própria consciência, como reformadores de caracteres, como arquitetos de talentos.

"Se eu não fosse Rei, quizera ser professor. Não conheço tarefa mais nobre do que a de dirigir jovens inteligências e preparar os homens do porvir".

A sessão solene da instalação do Congresso revestiu-se de grande brilho, comparecendo o Exmo. Dr. Governador e Exma. Esposa D. Gercina Borges Teixeira, que merecidamente foi aclamada representante da mãe goiana nêsse altruístico Conclave educacional, pelas suas reconhecidas virtudes e nobreza de coração.

Compareceram altas autoridades, pessoas de destaque na sociedade e a fina flor dos nossos intelectuais.

Realizaram-se mais dez sessões, sob a presidência do Dr. Vasco dos Reis, espírito realizador e culto que, apoiado pelo Dr. Pedro Ludovico e ao lado do professor Gentil Augusto Lino, vem alargando e aperfeiçoando o campo do ensino primário em Goiás.

O Congresso será a arregimentação de um grande exército, que desenvolverá uma campanha grandiosa contra o inimigo número um

do Brasil: o analfabetismo, com o armamento moderno da Escola Renovada.

Com os amplos poderes da Diretoria do Interior e dentro dos recursos orçamentários do Estado, o programa de remodelação será o mais perfeito e variado. Vários são os objetivos que constituem os pontos capitais do programa que este Departamento de ensino se propôs resolver, com o apoio do Governo, atendendo às possibilidades econômicas do Estado, ressaltando, porém, os objetivos que se consideram principais, e que são os seguintes:

1- Dar à Escola Primária do Estado todas as possibilidades para a educação integral, física, moral e intelectual do homem, de acordo com as exigências do meio.

2- Escolher dentre a elite de professores um corpo de técnicos para orientação e administração escolar.

3- Criar a Escola Rural adaptada às

condições sociais e econômicas do meio e instituir em todo o Estado a Escola Nova ou Renovada.

4- Criar um "Curso de aperfeiçoamento" para os candidatos ao magistério primário e Normal para formação de um professorado á altura das exigências da «Escola Nova»

Foi a preocupação de formar um professorado de alto padrão cultural, que levou a Diretoria Geral do Interior a reunir em congresso os educadores goianos, pois a ela cabe supervisionar, dirigir e orientar todos os trabalhos que se relacionem com o ensino no Estado.

A sumula das teses apresentadas foi encaminhada ao Governador para sua indispensável aprovação tendo já sido adotadas e executadas varias sugestões.

Goiás está, pois, de parabéns, pela realização dessa grande obra educacional, e dá mais um passo à frente na jornada gloriosa de seu destino.

PARA aqui transcrevemos a sumula das conclusões e sugestões encaminhadas à mesa do Congresso pela comissão encarregada de estudar as teses que foram apresentadas e defendidas.

PELO ENSINO PRIMARIO

1º - A Escola Nova desenvolverá em todo o Estado, através de palestras, conferencias, artigos para a imprensa, organizações de instituições escolares, adoção de métodos especializados para os Grupos, formação de bibliotecas, intensa politica educativa que integre à escola no ambiente brasileiro, adaptada á fisionomia privativa de cada meio, suas normas de vida e trabalho, possibilidades especificas e condições gerais.

2º - Reclamam, pois, os Congressistas, que representaram a elite do professorado goiano, as seguintes providencias que pedem sejam immediatas ou mediatas, segundo um Senso de realização estabelecido pelo Governo, no melhoramento do ensino primario do Estado:


a) - Que seja creado um corpo de orientadores técnicos, composto da elite do professorado goiano, para coadjuvar os directores e professores no advento da Escola Ativa.

- b) — que seja elaborado um plano de Orientação técnica para as Escolas, providente quando á natureza do meio;
- c) — que se criem, em cada Escola Primaria, bibliotecas para professores e alunos de caracter ativo, com obras indicadas pela Chefia tecnica do Ensino;
- d) — que se organize em cada Grupo Escolar um museu especializado;
- e) — que se desenvolva, intensivamente o ensino Rural no Estado.
- f) — que sejam fundados Clubs escolares, ao lado do agricola;
- g) — que sejam fundadas caixas escolares de feição cooperativista;
- h) — que sejam creados nas Escolas os circulos de pais e professores;
- i) — que sejam creados os refeitorios escolares;
- j) — que seja creado o cargo de professora de educação fisica.
- k) — que seja creado um serviço de assistencia medica e dentaria nas escolas;
- l) — que seja creado o cargo de professora estagiaria;
- m) — que seja creado, em todos os Grupos Escolares, o quarto ano primario;
- n) — que seja creado o cargo de professora Assistente, para organizar a escrita do Grupo, dar aulas e cuidar do assêio e da saude de todos os alunos;
- o) — que seja fundada, em Goiania, uma Escola de Aperfeiçoamento.
Mas, antes disso, para atender as necessidades do momento, fundar nesta mesma Espital, um « Curso de Pedagogia Pratica » para as professoras, em exercicio.
- p) — que seja creado um premonitorio para as crianças tendentes


- á delinquencia, que não podem frequentar escolas comuns;
- q) — que seja creada uma sub-diretoria do ensino em o Norte do Estado dirigida por um orientador tecnico;
- r) — que sejam instituidos premios para os professores que mais se salientarem na organização da Escola Ativa;
- s) — que seja instituido concurso para provimento das cadeiras das escolas secundarias, normais e primarias, sendo que as professoras portadoras do certificado do curso pratico de Pedagogia fiquem dispensadas do referido curso;
- u) — que sejam aumentados os vencimentos dos professores primarios de acordo com um senso de aproveitamento estabelecido;
- v) — que seja creada em cada Grupo Escolar uma sessão de avicultura;
- y) — que seja creado, em cada Grupo Escolar, uma Escola de Escoiteiros,
- z) — que seja creado um posto de higiene escolar pelas prefeituras, custeado pela verba-Assistencia Social.
- a') — que seja instituida a semana fazendeiro;
- b') — que se enviem, para educandarios especializados, nossas crianças que revelarem forte tendencia para as artes.
- c') — que se adote em todos os Grupos escolares, escolas isoladas e complementares, o metodo intuitivo;
- d') — que haja um rigoroso senso estatistico dos trabalhos rumo á Escola Nova;
- e') — que se abra um concurso para a escolha do melhor livro de leitura que ha de ser adotado em nosso Grupo Escolar no 3º e 4º ano. Livro este que

deverá ser escrito dentro de um Senso ditatico para as series a que se destina, trazendo, da maneira mais atrativa possivel, a descrição de nossa magestosa natureza: riqueza mineral,

vegetal e animal. Que fale de nossos feitos heroicos. Entim, que aborde Goiás em todos os seus aspectos. Ao vencedor, será oferecido valioso premio.



REVISTA DE EDUCAÇÃO



PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

ASSINATURA

Ano 15\$000 — Semestre 8\$000

Numero avulso 3\$000

COLABORAÇÃO

As colunas da «Revista» ficam franqueadas aos professores e demais estudiosos que desejarem colaborar na obra educativa.

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao Diretor da «Revista de Educação», na Diretoria Geral do Interior.

Reflexões Sobre O Congresso E As Necessidades De Nosso Aparelho Educacional

Como ficou demonstrado, o Dr. Diretor Geral do Interior, querendo mudar a face do nosso ensino, organizou as bases do Congresso de Educação, a fim de certificar-se do real estado da instrução, através da autoridade do magistério reunido.

Esse agigantado passo foi dado com a maior felicidade possível. Delineadas, como ficaram as necessidades inerentes à Escola Ativa em nosso Estado, surge agora, de maneira especial a perspectiva de realização.

SENSO DOS TRABALHOS

Como se pretende estabelecer um reto plano de trabalhos, que não podem sofrer fracasso, consideramos que o problema é delicadíssimo, demandando tato e muita acuidade perceptiva.

Em primeiro lugar deve ser considerado, como condição preciosa da continuidade dos trabalhos, um forte entendimento entre a Administração Municipal e o Grupo: um entendimento afetivo e cultural entre os professores; harmonica relação entre pais e mestres.

As questões que se prendem à administração do Grupo precisam ser observadas com a máxima atenção, sob força de um grande atraso nos trabalhos, porque esses carecem de apresentação real, para a fixação de novas possibilidades.

É necessária, pois, a fixação de certas medidas indispensáveis à regularidade dos

serviços. Assim, a escrituração dos livros escolares e de mapas estatísticos, a leitura de mapas de movimento, a organização de escalas rotativas de substituições, os pedidos de material escolar, o registo de aulas, os gráficos de aproveitamento e frequência, e outros.

A administração educacional apresenta três aspectos: o referente aos órgãos administrativos propriamente ditos;

o relativo à direção técnica e o concorrente à distribuição de material didático.

O primeiro representa o lastro de toda a organização; o segundo a direção de todos os trabalhos e o terceiro o coroamento a Administração.

Considera-se que a «Escola» deve possuir estes três aspectos, devidamente controlados, como reflexo de Administração Superior do Ensino.

Para nossa organização, consideremos um método intuitivo de trabalhos.

Em primeiro lugar fica exposto que é imperioso movimento no Estado uma forte Cruzada pro-reconstrução do «Grupo» Depois, ação pro-matricula.

A terceira providencia é a que concerne à assistência aos alunos, e a quarta o estabelecimento das regras da Escola Ativa e como sustentaculo do movimento, as seguintes imperiosas necessidades:

a) — que se forme uma grande consciência da Reforma, por meio

de propaganda e estímulo ao estudo da «Escola Nova»;

b) — que cada um, empenhado no movimento, dentro do âmbito de suas obrigações, procure trabalhar com denodo para os fins colimados;

c) — que haja na Diretoria Geral do Interior uma seção técnica do Ensino, com atribuições amplas de comunicação com os professores e diretores, através do Sr. Diretor Geral do Interior;

d) — que seja criado UM CORPO DE ORIENTADORES TÉCNICOS, composto, á principio, de quatro membros para, in loco, colaborarem com os professores nos trabalhos iniciais da «Escola Nova»;

e) — que seja elaborado um plano de orientação nos Grupos Escolares, providente quanto ao «método» e natureza do meio;

f) — que sejam escolhidas umas tantas cidades para nelas se iniciarem os trabalhos de preparação do Grupo, ação pró-matricula, etc. etc.

g) — que seja estabelecido um forte elo entre a Prefeitura Municipal e o Grupo, estabelecido por aquele;

h) — que seja publicada, bimestralmente, uma «Revista de Educação»;

Orgão dos professores, franqueada a todos os intelectuais que desejarem colaborar na obra

educativa, servindo de veículo às noções indispensáveis sobre as aplicações da «Escola Nova»;

i) — que haja um senso estatístico para apresentação anual do trabalho, por meio de um boletim educacional;

j) — que haja premios para os educadores primarios que mais se salientarem na escola;

k) — que haja todo ano um Congresso de Educação;

l) — que seja estabelecido um senso de homenagem aos prefeitos que mais contribuírem na obra de reconstrução da Escola (premio simbolico aos mesmos);

m) — que se convidem todos os alunos, para nosso Convênio Educacional, elementos de destaque no magisterio de S. Paulo, Minas, para nos deleitarem com suas palestras se ouvirem as nossas;

n) — que haja para tudo muita polidez e muito tato para o bom êxito de todos os trabalhos, que se hão de caracterizar pelo minimo de despesas e um maximo de trabalho e aproveitamento.

.....

A Diretoria Geral do Interior, considerando que tudo está por fazer, acata e consideravelmente todas as sugestões dos congressistas. Porá em pratica todas elas, debaixo da tecnica assa-

Pedimos aos estabelecimentos de ensino primario e secundario, publicos e particulares, de todo o Estado, bem como aos respectivos professores, que nos remetam noticias e documentações escritas ou fotograficas de todos os fatos e aspectos da vida escolar, atuais ou historicos, que hajam observado e que julguem dignos de divulgação

demonstrado, que requer tempo, e perseverança.

Esperem os Srs. Governadores municipais as providencias que surgirão, pois não de estar elas dentro da mais restrita realidade, isto que ha ser fundamento da «grande iniciativa».

Levantar-se-á um rigoroso relatório educacional de cada cidade, região, zona, por fim de todo o Estado, relatório este que conterá em si toda possibilidade de ação educativa, com responsabilidade de muitos pelo destino da educação em seus multiplos as-

pectos. Isto relatório será levantado pelo proprio Diretor Geral do Interior que, acompanhado do Sr. Assistente Técnico do ensino, viajará por todas as cidades do Estado, afim de sentir de perto a realidade, e com os responsaveis da terra levantar uma plan da possibilidade educativa local. Aos poucos, lentamente, se transformado o aspecto cultural do Estado por esse grandioso trabalho intensivo e extensivo.

Marcar-se-á, com uma séria esquema de organização educacional, o que se for realizado

Permuta - Cambio - Change - Wechsel

Desejamos estabelecer permuta com todas as revistas profissionais similares.

Deseamos establecer el cambio con todas las revistas profesionales similares.

Desideriamo scambiare questa Rivista con altre pubblicazioni similari italiane.

On désire l'échange avec les revues professionnelles similaires.

We wish to establish exchange all similar professional Reviews.

Wir wünschen den Austausch mit allen ähnlichen Berufszeitschriften einzuerrichten.

Prof. Gentil Augusto Lino

Designado pela Diretoria Geral do Interior para nortear os trabalhos do Congresso com a apresentação de um certo numero de teses tecnicamente esboçadas dentro da escola Ativa, deu cabal desempenho a seu elevado encargo, tendo, com isto, captado a simpatia unanime de todo o professorado primario goiano, que o ouviu na tribuna do Congresso.

O Professor Augusto Lino, que tem empregado toda a sua intelligencia, atividade e dedicação á pedagogia Moderna, abordou, com sutilezas e extraordinario tato, todas as facetas da «Escola Ativa», ora esmerilhando conceitos teoricos, ora ensaiando a pratica, tendo demonstrado, com isto, uma alta aptidão didactica a par de uma vasta cultura geral e pedagogica.

Pelas syntheses que se seguem vê-se o e extraordinario trabalho do professor Augusto Lino.

O professorado teve oportunidade de ouvir suas aulas modelo, dentro dos metodos mais especializados da didactica apreçada, de fontes diversas e de sua propria larva.

Respondeu a dezenas de perguntas das cultas professoras que vibraram unisossas nos dias memoraveis daquele certamen extraordinario.

Formou, ao lado da emérita educadora, D. Ofelia do Nascimento Monteiro, as colunas mestras das considerações mais importantes, utilizadas por um corpo de professores ansiosos de inovação, avidos de conhecimentos e de coração votado ao magisterio.

TRECHO DO DISCURSO DE DESPEDIDA

Do Professor Gentil Augusto Lino Na Sessão De Encerramento Do Congresso

ENCERRA-SE por agora nosso colloquio intelectual. Despedimo-nos das distintas educadoras com o afeto de irmãos que se despedem, plenos de recomendações, zelosos da felicidade.

Aqui chegastes, trazendo esta alegria contagiosa, as mãos cheias de mimas delicadezas para repartir conosco a felicidade destes dias porque haveriam de passar nesta admiravel terra, debaixo deste céu magestoso, respirando o ar puro destas campinas.

Muito conversámos acerca dos destinos deste grandioso Estado. Tivestes a bondade de muito me ouvir. Muito expliquei, muito me explicaram. Dei muitos ensinamentos, outros tantos recebi. E, como resultado de tudo isso, a luz se fez entre nós.

Tão grave foi nosso colloquio que nos arremetamos em uma só familia. O espiritual assentou tronco em nossos corações. Agora, já ides. No afan do mister quotidiano estaremos transformados em aspirações. Em vossas meditações ja seremos noção que mede o esforço, perspectiva que justifica o valor. No desanimo, seremos pensamento combativo. Nas constantes vitórias, ja como os que dizem: Vencestes!

Vão-se os dias. Eles fortalecerão mais e mais os laços que começaram a nos unir, prendendo-nos nesta cadeia de idéias sublimas. Eles avivarão mais e mais esta amizade cordial, indissolúvel, repassada de compreensão, fundada na pureza e enormidade de nossas aspirações.

Trabalhadores de almas, eis que sois Empreiteiros da obra, o s o que somos.

A abelha busca nas flôres o néctar para fazer o mel.

Vós buscais na fonte da vida o néctar do bem para a construção do homem. O néctar das flôres venenosas, dar, por certo, um mel venenoso. A Vida tirada da fonte venenosa será por sua vez de efeito contrario á vida, e então temos o homem com sua imagem alienada.

Bendito seja o vosso trabalho, modeladoras de consciências!

E ficaremos, então, trabalhando dentro da mesma seara.

Enquanto removemos a terra bruta, semeais a semente do trigo bendito.

Em vossas cidades constituireis bandeiras e concitareis abnegados. Ides escavando a montanha da dificuldade com a ferramenta proporcional ás vossas forças.

Aqui, munidos de tratores e alavancas mais fortes daremos inicio ao trabalho, e, quando o tunel estiver dando passagem, haremos de pôr nossas ferramentas de lado, e de novo nos abraçará por instantes. Havemos de recordar os primeiros dias de luta quando o granito da montanha se mostrou mais tenaz e falaremos, então da grandeza do trabalho, da enormidade da persistência e do poder da vontade.

Outra vez estareis debaixo deste céu magestoso respirando o ar puro destas campinas. E lá, nos reconditos dos laços, tanto fastuosos, como humildes, as crianças estarão entoando hinos de lovor á sua querida escola a casa do amor, onde sentem já a vida pela vida; onde existem criaturas que são

todas carinho, atenção, sentimentos; onde reside a justiça irmanada com a bondade e a esperança apontando destinos radiantes.

Professores! Aceitai os mais efusivos votos de felicidade que vos formulam os organizadores deste Congresso. Levai fecho no cofre místico de vossas corações d'ora esta saudação fraternal que simboliza gratidão, simpatia, respeito.

O livro que se abriu para se registrar o principio de nossos trabalhos guardará vossos nomes, para os pósteros saibam que estendesdes ao chamado daqueles que pensam que só na educação reside a felicidade dos povos.

Levai tambem este certificado que é a justificação de vosso proprio valor!

Jamais olvidareis o comandante intoligente, que o assim pois é o timoneiro respeitavel cujo nome milhares de crincheiros hão de recitar e milhares de bocas hão de o bem dizer. Lembrai, sobretudo, que acima dele está gigante de todos os tempos: Dr. Pedro Ludovico Teixeira.

Esperai-nos em vossas cidades! Lá, de novo estenderemos nossas mãos fraternais para prosseguimento da obra que nos propomos realizar. Com Deus no coração e revestido de uma couraça de animo, haveremos de lograr vencer todas as agruras que porventura encontrarmos no caminho.

Pois as venceremos por certo porque não se abatem aqueles que não concebem sua felicidade sem a felicidade alheia.

NOS ROSAIS DO SILENCIO

LIVRO INEDITO DE AMERICANO DO BRASIL

O CISNE PENSATIVO, como ele proprio se chamou, aqui viveu e aqui modulou os seus cantos sublimes.

E, chegando a Santa Luzia, não me pude furtar ao desejo de pedir ao illustre causidico, Dr. Carlos Machado, que me mostrasse os originaes do grande poeta e historiador goiano.

O dr. Carlos, cavalheiro distinto e finamente educado, recebeu-me com extrema gentileza e permitiu que, dentro de sua casa, eu folheasse esses preciosos legados. E falou-me demoradamente sobre Americano.

— Quem o matou, diz S.S., não é luziano. E quem fomentou com intrigas esse barbaro assassinio tambem não foi gente desta terra. Não houve nenhum moel politico, a não ser que os perniciosos elementos que intrigaram o assassino com a vitima julgassem agradar com isso os adversarios politicos de Americano, aqui residentes; mas estes eram particulamente amigos e admiradores desse nosso illustre benefactor e a consternação foi geral, quando Santa Luzia se quedou, muda de espanto, deante do ignobil crime que ninguém esperava.

Com estas palavras o Dr. Carlos Machado me mostrava a Biblioteca e os trabalhos de Americano.

Diversas folhas esparças, que S.S. classificou, e colecionou, por ordem de datas, constituem elementos historicos de alto valor. E' a historia clerical, historia militar, história judiciaria, etc. (de Goiaz)

Vi varias poesias dispersas, suficientes para um pequeno volume.

Ha um vocabulario iniciado, sob o titulo: — *Dialectologia Goiana*.

E o que mais me impressionou: — o livro "NOS ROSAIS DO SILENCIO"

Tudo datilografado e revisto pelo autor.

NOS ROSAIS DO SILENCIO é um livro de sentimento e de inspiração, primoroso e original, escrito em verso e em prosa rimada de estilo vargasvileano.

Mas Americano do Brasil não pode ser intitulado — o Vargas Vila brasileiro, porque excede o melodioso roxiol da Colômbia, tanto na elevação das ideias e sentimentos, como na beleza e apuro do proprio estilo.

E o discipulo que, como Ruy, excede ao mestre. E dele apanhou o trigo e deixou o joio.

Não é aquele espirito negativista, destruidor, revoltado contra tudo e contra todos, espalhando anátemas, excomulgando até o sagrado amor filial, como o era Vargas.

Americano embriaga sem envenenar.

Os estabelecimentos de ensino do Estado, (Grupos Escolares, Escolas Reunidas, Normais e Ginásios officiais) que não estiverem recebendo a «Revista de Educação» com regularidade, devem dirigir suas reclamações a esta Redação, na Diretoria Geral do Interior.

Corstróe.

Em "Nos Rosaís do Siléncio" mostra-se a alma sensível e dedicada, do solitário, que:

"Evadido das esferas das lutas inenarráveis das feras humanas, sanguiscedentas, lubricas e sonolentas;...

demandei as longínquas paragens do horto do recolhimento, onde imperam as celagens multiformes da... (1)

Amante de sua terra, dedica-lhe páginas de peregrina beleza, repassadas de sentimento e de ternura.

Filho extrmose, não se esquece da mãezinha querida, e é ela quem ele recorda em "Voltando a Golaz":—

"eu vi depois a casa antiga;... a sala...

a imagem... que minha doce mãe para beijar me dava, quando partia para uma longa viagem,

Para terminar, mais adiante: "parecia sentir com deléite selvagem que a alma da terra amada em mim se despertava."

Depois vêm "ANHANGUERA" e "A VOZ DAS LAPIDES" onde o autor canta a epopéia da bandeira heroica com um singular vigor e exaltada expressão.

Mas o seu estro alcança o auge é quando ele vê passar "A RONDA DOS HEROIS" e lhe entôa um hino de glória; cobrindo de louros a fronte dos grandes vultos da história patria.

"Siléncio... que vão passar os Andradas imortaes, lutadores sem iguais de sublimes ideais...

e é Tiradentes o maior que el. vê.

Em "NOS ROSAIS DO SILENCIO" o historiador não se esconde:—

(1) Reproduzido de memoria.

"mas a saudade e a história amamos já velhinhos..."

"história! uma saudade escrita em pedrinhas gaminhos..."

saudade! a história escrita em nossos corações."

Americano foi o filósofo, o douto de saber, que percorreu todos os quadrantes da humana sabedoria:—

"rememorei da Grécia os sábios imortais; homenageei o Lácio; e da Índia misteriosa sorvi Raxayana;

amei a arte gloriosa dos aedos do amor dos seus occidentais

e SONHO DE MENINO contida na trajetória onde vão aparecer os credos, as doutrinas e teorias, que:—

"vieram enriquecer meus velhos alfarrabios..."

Mas afinal vem a Duvida porque:—

"o engenho humano tinha algo de decadencia..."

.....
«...por toda parte este misterioso eterno da existencia...»

E o grande pensador tudo abandona, para se recolher no seu lago encantado, onde, pensativo ciso, vai compor os canticos e entregar-se aos ritos da Religião da Arte:—

"hoje sou um crente das coisas belas..."

"das aguas a gomer... do vento a soluejar..."

As coisas patrias são temas tratados frequentemente e com carinho; são lindas as páginas que o autor dedica a "A LAGOA FEIA," que "só por antonomasia se chama feia",

á "CACHOEIRA DE ITABOCA", a "A BOIUNA" (lenda do Ará

guay), ao seu Estado, e á pitoresca Santa Luzia, onde na linda chacara "Vila das Rosas", que ele construiu, plantou os seus rosaís silenciosos, de que colheu as lindas rosas do seu estro. E é com um ramalhete delas que termina a ultima página do seu livro.

Não esqueceu, o primeroso cantor, a cigarra de sua terra:—

"...inseto sedutor, de sublime garganta, curvo-me a teu poder; de joelhos te venero;

e lamento:—

"pobresinha de cá, tuas irmãs de lá já tiveram seu poeta;

"e entraram para a gloria; e deti, serteneja, o cantor quem será, que te escalpele a dor e te grave na história?

para fechar com chave de ouro:—

"mas se Deus dissesse um dia, escolhe quatro coisas," eu responderia: a cigarra e a mulher, uma rima e a saudade..."

Pai amantissimo, mas infeliz no casamento, lembrava-se sempre da filha pequenina, que vivia longe do olhar paterno, e dizem aqueles que foram seus intimos, dela falava com os olhos rasos d'agua. Foi talvez num desses momentos de dor e de saudade que arrancou de uma coroa de espinhos, e colocou em NOS ROSAIS DO SI-

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

LENCIO, a linda rosa que é "OUVE, MINHA FILHA"

—SÓILOQUIO DE UM TÍSI-CO, é um poema de dolorosa beleza, em que o autor canta o proprio mal que lhe cava, inexoravelmente, os pulmões...

Amor, eterno e sempre novo inspirador dos poetas, aparece numa apoteóse de renuncia e de superioridade espiritual.

.....
Creio não haver livro igual ao "NOS ROSAIS DO SILENCIO" nas letras patrias. Tem um encanto exquisito, misterioso, que enleva, que embriaga. Um color inebriante, cocainico, exhaladas suas dulcorosas harmonias.

É obra capaz de um sucesso, penso eu, maior que o de "INOCENCIA" de Taunsey, capaz de transpor oceanos e reviver no rolar dos seculos futuros.

Jamais vi, em outro livro, aliada á beleza, tamanha riqueza de vocabulario.

Trago ao publico os trechos acima, dessa preciosidade, porque me não posso conter.

E, pobre estudante fracassado, que do Giassio fugiu no segundo ano, para correr em busca da luta pela vida, eu o faço conspirando com o lodo das minhas palavras desenchavadas as pequeninas joias que trancrevo

Já observastes que, infelizmente, aqueles que mais ajudais são os que menos agradecem? Não espereis os agradecimentos, Correi para a frente para evita-los! Sede bom para com os outros, porque esse é o modo de conquistar a felicidade, porém não espereis agradecimentos, Ser-vos-á necessario um cataplasma cada vez que os esperades. Eu o sei. Porque esperei

Ralph Parlette

à maneira daqueles meninos lá das longinquas Natividade, e Conceição do Norte, que vão à rua, depois das chuvas, brincar, nas enxurradas, e às vezes voltam solregos, para mostrar em casa, nas mãosinhas sujas de lama, as pepitas de ouro que as aguas arrancaram lá das quebradas da serra.

Esse sacrilegio o leitor já percebeu. Mas é preciso seja eu quem-o diga primeiro, para que se não pense tratar-se dum pretencioso. Porque me move um grande amor da minha terra e dos seus homens illustres.

Acho que é um crime deixar mergulhado nas trevas do esquecimento o produto das vigílias do grande lidador. É um pecado que brada aos céus. Pecado contra a memória de um

morto illustre. Pecado contra o patrimonio intelectual da nossa terra.

E convido todos os estudantes e intelectuais goianos para uma campanha, ou mesmo a fundação de uma sociedade, gremio ou coisa que o valha, destinada a comprar a biblioteca, os direitos autorais e fazer editar os cantos do filho dileto do Silencio.

Os direitos autorais de **NOS ROSAIS DO SILENCIO** pertencem ao Dr. Carlos Machado, que está disposto a um entendimento. Quanto aos outros, pertencem á Sra. viuva de Americano, que já foi convidada pelo Dr. Carlos a recebê-los.

Santa Luzia, Novembro.

GERALDO VALLE

A terra está para a humanidade como o corpo está para a alma.

Se és grande, lembra-te dos pequenos;

Se és forte, ampara os fracos;

Se és poderoso, defende os humildes;

Se és rico, pensa nos pobres e famintos;

Se és bom, amigera-te dos maus;

Se és justo, compadece-te dos iníquos;

Se és sabio, interessa-te pelos ignorantes;

Se és puro, apieda-te dos viciados;

Se és livre, condoi-te dos escravos;

Se estás com Deus e O conheces, deplora e penaliza-te dos que O desconhecem e não percebem a Sua presença.

VINICIUS

A Grecia Através Da Sua Estatuaria

PROFESSOR SOSTENES VASCONCELOS

A EDUCAÇÃO se nos revela através da sua cultura física; da sua cultura moral; da sua cultura científica, e, o mais das vezes, através da sua arte ou estatuaria que nós conhecemos ou descobrimos no sub-solo, nas escavações geológicas, seguindo as indicações da historia que chegou a nós, tendo escapado á destruição do fogo e das guerras ou á ação demolidora do tempo e dos elementos.

Todos os povos, mesmo os que se orgulham ou se dizem mais remotos e antigos, nos têm legado a historia de sua evolução nos diversos ramos da cultura humana. Uns, como os egipcios, nos deixaram as formidaveis piramides de Kleóps, Kephren e Mikerinos, o templo de Carnac, as estatuas dos deuses Isis, Osiris e Rà, as mumias de Tutankamelin, de Tautmés II, as ruinas de Memphis, a esfinge do deserto e mil outros documentos além deste (como os hieroglifos) que nos dizem muitissimo da sua grande evolução através de quasi todos os ramos da atividade humana e mesmo seu grande avanço em algumas das ciencias, como a medicina, a astronomia e a geometria. Os hebreus edificaram, para admiração do mundo, um templo a Jeovah, feito de marmore, ouro e jaspe. Trabalharam 43 anos na edificação desse portento e eram eximios na fabricação de armas; e seus filhos escreveram o maior livro que o mundo conheceu: o velho Testamento, cathedral de luzes, de ciências, de consolação, de profecias

admiraveis, de fé e cultura extraordinaria; os fenícios nos legaram um engenhoso, inteligente e incomparavel vehiculo do conhecimento humano, o alfabeto; nos ensinaram a arte da navegação e nos mostraram como é que, querendo, um povo se tornará forte: Trabalhando, rasgando o mar e procurando a sociedade inteligente e bem intencionada com os outros povos; os persas nos mostraram quanto pode a crueldade e a astucia e também como suas conquistas são efêmeras.

Para a cena eles trazem Dario, Cambises e Cyro, homens de virtudes e ideais os mais variados possiveis; Babilonia, a lendaria cidade de Nabucodonozor, Nabopolassar e Baltazar, que era seis vezes maior que Londres, nos apresenta o progresso de sua engenharia, nos celebres e formidaveis jardins suspensos; nas suas muralhas de cem metros de altura, tão largas que por elas passavam dois carros de combate.

Os arabes nos deixaram o conhecimento da algebra; nos ensinaram a fabricação do vidro e do espelho e se utilizaram da polvora no ataque a Constantinopla; os chineses nos deram a bussola, o papel e nesmo a grande estatua de Budha e suas extensas muralhas nos revelam seu gosto pela arte. Tiveram seus filosofos como Láo-Tse e Confucio.

Do estudo sucinto que fizemos das civilizações, dos povos mais antigos da Terra, chegamos á conclusão de que um povo se revela,

n' mudêz do seu espirito coletivo, e na verdade de sua real cultura, através da sua ciencia, da sua religião da sua moral, mas, a sua indole se revela, o seu grau de cultura se mostra e sua alma se dá a conhecer, com certeza, mais do que tudo, através da sua estatuaria

É, assim que se nos mostra o grego, esbelto, elegante forte, destemido, austero, inteligente e bello.

A historia da arte grega encerra o que de mais elevado complexo e perfeito conseguiu o homem no terreno artistico. É na manifestação do belo que esse povo brilhou e se tornou immortal. Teve o seu grande e invejavel progresso nos demais ramos do saber humano, representou se melhor que muitos na filosofia e demais ciencias; na estrategia e nas legislações, foi o berço da democracia, porem de nenhum modo se revelou mais, de nenhuma maneira mostrou mais sua alma, com suas tendencias, perfeições, gostos e aptidões, como através da estatuaria. Foi ali o seu maximo triunfo. Dentro dos inimitaveis mestres de arquiteturas, da estatuaria, da pintura, em fim de todas as manifestações do belo, devemos destacar os três grandes escultores do seculo V: Mirão, Polycleto e Phidias.

A estatuaria grega que data do periodo proto-arcaico e tem sua origem nas xoanas (do grego Xéin raspar madeira), esboço em madeira de suas primitivas dividades, e nos betilos, emblemas religiosos, talhados em pedras aerolíticas produziu, no periodo arcaico, as Koras e koros, figuras apolos primitivos. Nesse periodo, Calanes e Pythagoras imprimem a elegancia a forma e o movimento ás estatuas. Na estatuaria classica, que marca o apogeu da cultura helenica, avultam:

1º) Mirão. que surge como verdadeiro revolucionario, rebelando-se contra a «lei da frontalidade» e modificando, a attitude das figuras. Esculpiu as celebres estatuas de Marsyos, onde o sentimento inimitavel.

O Marsyos representa satyros de lenda, quando, apavorado com castigo que ia receber por ter perdido o desafio feito a Apolo numa competição musical, lança a flauta para a frente, recuando subitamente. É a expressão do sentimento. Notabilizou-se ainda por outros trabalhos.

2º) Polycleto, de espirito dorico preocupou-se com o perfeito acabamento das minucias das figuras. Distribuiu o equilibrio, rompendo como Myrão, definitivamente, com a «lei da frontalidade» e criou as regras de proporção do corpo humano, cuja altura determinou que fosse sete e meia cabeças. Essa comprimento correspondente do grego; Athenas Parthemos (retrinta partes, sendo a unidade de parte igual ao comprimento do nariz. Esculpiu Amazonas, o Coryphoro e Diadumento.

3º) Fidias. Derrotado em um concurso de Epheso por Polycleto, apresenta a fusão das qualidades de Mirão e Polycleto. Viveu no tempo de Pericles e presidiu a construção da Acropole de Antenas, destruida antes pelos persas em 480. Celebrizou-se nas estatuas de Zeus, Olympicos, de Antenas Promachos e Athenas Parthenos e outras nas quais em se revelando o maior dos escultores da Helderade, expôs aos seculos e aos posteros a alma nua da Grecia com todas as suas características de beleza, força e intelligencia, mostrando á sociedade através de o quanto cultivavam a estetica, a elegancia e a formosura corporal. As figuras de Zeus, Athenas Promachos, Athenas Parthenos são a

confirmação do que é um povo através da sua estaturaria, porque os grandes genios sempre são os reveladores da alma de um povo, quer pintem as parcas, quer toquem as harpas e executem musicas extraordinarias, quer quando fundem o ferro motifero e escrevem as leis imorredoras; quer quando embalsamam os corpos e é mais ainda quando esculpem a Venus. Assim Zeus de Phydias, assentado num rico trono, cingida a cabeça por uma corôa de oliveira, tendo na mão esquerda um cetro encimado por uma aguija, na direita a imagem da Vitoria representa o orgulho e a altivez dos gregos; Athenas Promachos (sentinela), deusa que tra a «lei da frontalidade» e creou, veivava pela segurança da Acropole tendo na mão direita a lança e na esquerda um escudo, é o simbolo da vigilancia e do espirito belicioso do grego; Athenas Parthemos (representava a virgem helenica, serena e ativa, era a personificação do espirito grego na ordem pa-

ra o belo, para o altruistico e o extraordinario.

Nas «Métopas» no combate dos Centauros e dos «Lipelas»: na «Guerra de Troia» e nas lutas dos Deuses e gigantes, o grego nos revela o seu espirito religioso tendente á materialização do espirital em suas creações mitologicas.

O gosto pelas ciencias nos é mostrado através dos seus filosofos, de seus «sabios»; sua arte belica, nos revela a força de seu braço e sua administração politica, o vôo da sua intelligencia. Mas nestas diversas artes, ciencias e religiões dos povos, apenas alguns característicos particulares podemos notar o que se não dá com a estatuaria grega que é como se demonstrou a revelação completa de todas as finalidades, aptidões, tendencias, gosto e grande adiantamento de um povo. É a alma nua de uma nação defronte de um sol brilhante e num dia de clareza reveladora.

A Educação da criança é um produto dirêto de sua propria atividade, que o mestre organiza, guia e dirige.

JOÃO TOLEDO

Não posso fazer idéia da educação sem instrução; e inversamente, não reconheço instrução que não seja educativa.

HERBART.

Mêdo

Não constranjas crianças pelo mêdo,
que abalas os seus nervos, e bem cedo
verás moléstias graves despontar;
nem peruitas que contem aos meninos
historias de dragões, ou com ferinos
papões se os queira, á fôrça, acalentar.

Habitúa as crianças á coragem!
Manda-as á noite, sem lhes dares pagem,
buscar objetos, sem temer em vão.
O mêdo faz o ânimo abatido.
O medroso, na vida, è um vencido,
sem energia e atenta reflexão.

Confia em Deus e em ti, e, sem receio,
age, com calma, em todo e qualquer meio!

P. O R V. D E A L M E I D A

Nosso Congresso

OPHELIA S. DO NASCIMENTO MONTEIRO
Prof. de Didatica da E. Normal Oficial

EXCEDEU a todas as expectativas o 1º Congresso de Educação do nosso Estado. A ele concorreu tudo o que ha de mais seleto no magisterio goiano.

Robustas inteligencias, imersas até então no desconhecido, vieram à tona, mostrando sua pujança.

E Goiânia assistiu, extasiada, a essa brilhante parada da intelectualidade patricia.

O Congresso de Educação não se limitou a ser uma ostentação de intelligencia. Foi tambem, principalmente, uma oficina de trabalho onde cada um concorreu com o seu e forço, com a sua pratica e com a sua boa vontade para modelar a «escola nova» de Goiaz.

E assim que foram apresentadas, discutidas e aprovadas varias sugesões tendentes todas a operar a transformação de nossas escolas, tornando-as aptas a acompanhar o prodigioso surto de progresso que, como poderosa avalanche, vai avassalando Goiaz, derribando fragorosamente tudo quanto è rotina, tudo quanto è atraso.

No tocante á instalação das escolas, foram adotadas diversas medidas assás oportunas, destacadamente a criação dos museus escolares, com material, não só fornecido pelo Governo, como tambem colecionado e confeccionado pelos proprios alunos. Cogitou-se, tambem, da organização de biblioteca especializada, para os professores e variada, para os alunos.

Quando ao mobiliario ficou assentado obter se a intervenção do Governo estadual junto ás prefeituras para dotarem as escolas do indispensavel. Foi, tambem, lembrada a necessidade do professor suprir as faltas com moveis feitos, em aulas de trabalhos manuais, pelo professor e pelos alunos.

Ao atual regulamento de ensino foram sugeridas varias modificações. Cogitou se da criação dos cargos de professores especializados para ginastica e trabalhos manuais, de cuja falta muito se ressentiam nossas casas de ensino. Tambem foi aprovada a introdução e intensificação do ensino agricola. Com especial carinho foi tratada a parte referente á assistencia medica e dentaria aos alunos, assim como a de alimentação e vestuario aos pobres.

Mas, para o perfeito funcionamento da escola não são suficientes a otima instalação e condições de boa saude e certo conforto material ás crianças. E' imprescindivel que o professorado seja de escol, composto só de pessoas com decidida vocação para o magisterio. Todos sabemos que não se faz professor; nasce se professor. Sem a natural inclinação para o ensino ninguém será bom professor.

Nem a grande e variada illustração da intelligencia è condição assecutoria da maior competencia profissional do mestre. Para ser bom professor não è suficiente saber

muito, é necessário saber transmitir o que sabe. É fato assás corriqueiro ver-se professor de menor cultura apresentar resumos muito superiores aos outros mais ilustrados. Isto porque um tem vocação e o outro não. Aos Congressistas não passou despercebida esta face do problema educativo. E o resultado foi a idéia de se crear a Escola de Aperfeiçoamento, para mais completa lapidação da arte de educar e a instituição do curso para provimento dos cargos de professores de Grupos. Esta ultima parte já está sendo executada. O Correio Oficial vem trazendo editais de concurso para provimento das cadeiras do Grupo Modelo e do Jardim da Infancia de Goiânia. Será principal prova do concurso uma aula dada pelo candidato, de acordo com os métodos modernos, afim de ser verificada sua competencia didática, ou sua vocação.

Quanto á Escola de Aperfeiçoamento, parece que logo será creada, pois o Governo está convencido de sua urgente necessidade.

Outra cousa que muito influirá no aperfeiçoamento do professorado é a realização periodica e constante de congressos de educação como

este a que acabamos de assistir. Mas torna-se necessário que a ele compareçam representantes de todos os municipios do Estado, sem exceção. Para tanto, convem ser o congresso marcado com grande antecipação, para evitar a desculpa de falta de tempo; assim como é preciso despertar o interesse dos prefeitos afim de que eles providenciem a remessa de representante de seu municipio.

Neste 1º Congresso foi notado, com razão, o seguinte: ao passo que um longinquo municipio do norte Pedro Afonso—enviou competente representante, municipios muito proximos e de facil comunicação deixaram de atender ao convite que lhes foi feito pelo dinamico Diretor do Interior. Este fato trouxe a todos os espiritos a seguinte duvida: faltou o interesse da Prefeitura ou a boa vontade do professorado?

Entretanto, constituiu o 1º Congresso de Educação uma nota de alta intelectualidade. Organizado pelo espirito brilhante do Dr. Vasco dos Reis e tendo por alma a intelligencia vigorosa do Professor Gentil Augusto Lino não podia deixar de ser o que foi—o maior acontecimento intelectual de Goiaz contemporaneo.

Justo não é aquele que sabe fazer justiça, mas sim aquele que sabe respeitá-la. = Hipolite

Não se deve amar coisa alguma com demasiado ardor; nem mesmo as virtudes, ultrapassando os limites da moderação. = S. Francisco de Sales

ALGUMAS TÊSES APRESENTADAS NO CONGRESSO

PELO PROF. GENTIL AUGUSTO LINO

— Primeira tese —

A ESCOLA RENOVADA

- O sistema Pedagógico em face do sist. social geral
- O meio Social e questão educativa.
- Como surgiu a Escola Ativa; seu objeto e conceito.
- Os grandes propulsores do actual movimento pedag.
- Educação e instrução.
- Os três tipos psicologicos.
- As tendencias e faculdades do menino.
- As necessidades da criança e seus interesses.

A ESCOLA CHAMADA TRADICIONAL

Conceito.

- paralelo entre as duas concepções.

POSSIBILIDADE DE SE ORGANIZAR A E. ATIVA

- A educação e o Estado
- A educação e os mestres
- A educação e os pais
- O Estado não é educador. Sim, Assistente e fiscalizador.
- A educação é mais obra particular.
- Os Grupos, a direção do ensino e o Governo Est. e Mun.
- Ação educacional; senso de trabalhos.
- As primeiras providencias.
- Finalidade dos Trabalhos

— Segunda tese —

A ORIENTAÇÃO TÉCNICA E OS PROFESSORES

—1. Estabelecimento do corpo tecnico do Ensino

- A secção tecnica; sua finalidade e ação
- O Assistente tecnico e os orientadores.
- A direção dos trabalhos.
- As applicações in-loco.
- Graphicos e sensoes estatisticos.

2— O PREFEITO MUNICIPAL E O GRUPO

- A atuação do Diretor do Grupo e dos professores.
- Reorganização da escola.
- Ação pró matricula (2.000 crianças podem ser matric. por ano).
- Intercambio econômico com a Prefeitura.

3— ATRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE E ORIENTADORES TÉCNICOS

- Os orientadores são ajudantes e fiscais.
- A elaboração de um plano de orientação tecnica
- O manual do Orientador e a Escola Ativa
- Extensão dos trabalhos.
- Apresentação dos mesmos.
- O boletim estatístico e a Revista de Educação.

A FUNÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA

- 1) — Os principais fins da Escola primaria,
 - a) — sua orientação pedagogica,
 - b) — sua unidade ditatica,
 - c) — suas relações com os pais e Governos.

2— O QUE UM GRUPO ESCOLAR DEVE POSSUIR E MANTER

- a) — Material ditatico conveniente.
- b) — Um corpo docente reunido em uma congregação.
- c) — Uma biblioteca para alunos outra para professores
- d) — Um museu organizado.
- e) — Um taboleiro de areia.
- f) — Um refeitório
- g) — Um arquivo para alunos.
- h) — Uma caixa escolar.
- i) — Um patio arborizado com armações de brinquedos.
- j) — Um terreno pelo menos com um hectare de terra.

DEVE MANTER

- a) — Um serviço de Assistencia Escolar
- b) — Um Clube Agricola.
- c) — Uma Escola de Escoteiros.
- d) — Uma sala consagrada ao Municipio
- e) — Estreitas relações com o seu orientador tecnico
- f) — Constante intercambio com a Prefeitura Municipal.
- g) — Disciplina baseada na obediencia ativa.
- h) — Um livro para impressões do Assistente tecnico.
- i) — Horarios de acordo
- j) — Um rigoroso controle em todas as escritas da Escola.

PAPEL DO DIRETOR NA ESCOLA PRIMARIA

I — Como a organização de cada escola é presa a uma organização geral, que é o ensino do Estado, o diretor é um líder que exerce uma autoridade derivada. Interpreta as ordens de autoridade suprema, conforme lei da situação.

2 — O diretor precisa ser **DOUBLED** — aquele que conhece a fundo o objetivo da organização que dirige e que sabe transmitir seu conhecimento quando necessario.

3 — CONHECIMENTO QUE O DIRETOR DEVE TER:

- a) — Bases de organização:
 - a) Coordenação: integração das partes num todo (O — diretor é o agente coordenador)
 - b) — Delegação de poderes: divisão e atribuição de trabalho

4 — ASPECTOS DE UMA DIREÇÃO

- I — Obediencia cega: direção mecanica, que não produzirá resultado algum.
- II — Compreensão: cooperação inteligente, de resultado sempre benefico.

5 — FACES DO PROBLEMA QUE LIDA

- a) — Função da Escola Primaria: amadurecimento intelectual do aluno
- b) — A saúde das crianças
- c) Médicos, educadores, higiene geral e individual
- d) — A DIDATICA

I — O diretor é também um orientador

II — O diretor responde pelos resultados

6) OS SENTIDOS DA EXPRESSÃO (Os metodos de Projeção)

O diretor não pode desinteressar-se de que constitua sua função: projetar;

Todas as experiencias que tendem a melhorar o ensino devem merecer o apoio e o interesse do diretor, que não pode enquistar-se nem deve ser apenas um burocrata, passivo e cumpridor de ordens.

7) QUALIDADES QUE UM DIRETOR DEVE POSSUIR

- a) — Inteligencia
 - I — ser bastante forte para conhecer coisa diversa da que existe
 - II — força de espirito
 - III — largueza de espirito
 - IV — capacidade de trabalho

b) CRITERIO

- prudencia, senso pratico ou bom senso
- a) senso da medida — sentidos da possibilidade e oportunidade
- 8) — SUPERIORIDADE: Cultura Geral (embora sem especialização tecnica)

9) — VONTADE: Coragem para iniciativa, coragem para emprender, coragem para perseverar, coragem para carregar com as responsabilidades.

10 — ENTUSIASMO E CONVICÇÃO

- II — PACIENCIA:
 - para ouvir, dirimir, suportar, refletir, coordenar e apaziguar.

A PERSONALIDADE DA CRIANÇA.

- 1 — A criança não é um adulto em miniatura
- 2 — O interesse e a criança
- 3 — O perigo dos complexos
- 4 — A formação do caráter
- 5 — Os problemas biológicos da criança
- 6) — A obediencia ativa e passiva
- 7) — O professor e as historias
- 8) — Os professores precisam conhecer a familia da criança
- 9) — Crianças degeneradas (tárras mórbidas)
- 10) — A homogenização de turmas pelos testes de escolaridade
- 11) Fixar os alunos.
- 12) — A mentira das crianças (tendência para a Kleptomania)

O professor deve conhecer bem psicologia experimental

- a) — A função ativa da biblioteca dos professores
- b) — o professor e a classe
- c) — dificuldades de seleção
- b) — inteligencias precoces

A SAUDE PELA ESCOLA PRIMARIA

O problema da saúde na escola.

- a) Nutrição, asseio dos dentes.

APROVEITAR A OPORTUNIDADE DO TRANSITO DA CRIANÇA PELA ESCOLA

- a) — para melhorar-lhe a saúde (assistencia medica e higienica.)
- b) — para inculcar-lhe hábitos e noções de higiene.

c) — para influir no lar por inter-
medio da criança
11 — Estudo sumario dos meios
de ação da escola

A higiene da Escola. Asseio, Ilu-
minação, ventilação, boa disposição
das salas, dos moveis, das instala-
ções sanitarias e patios.
Efeito sobre a saúde da criança;
efeito indireto pelo exemplo. A
instalação da Escola rural, como
instrumento higienizador de nosso
roceiro.

111 — A vigilancia constante sobre
a saúde do escolar:
Pelo Diretor: Importancia da Ins-
pecção diaria, á entrada e á saída.
O diretor tem o dever de reco-
nhecer pessoalmente cada aluno.
Vantagens em conhecer os pais.
Pelo professor. Inspeção sumaria
de cada aluno ao entrar na sala.
Afastamento dos doentes. Atenção
que o professor deve prestar aos al-
unos de saúde fragil.

Pela educadora sanitaria. A importan-
te função desempenhada por essas
Colaboradoras do ensino. A con-
veniencia da creação do lugar de
educadora sanitaria em todo Gru-
po Escolar
Pelo medico Escolar-Colaboração,
no interior, dos medicos do serviço
sanitario, dos medicos filantropos
e outros.

Pelo dentista — Necessidade de
serviço dentario em todos os Gru-
pos Escolares.

As bandeiras de saúde — O auxi-
lio dos alunos mais adiantados para
a vigilancia dos pequeninos. A ação
das bandeiras de saúde na correção
de pecados contra a higiene e nos
pequenos cuidados.

Ninguem se lembra de Deus para agradecer
que tem, mas sim para reclamar o que não tem

A ASSISTENCIA ESCOLAR

O dever da Assistencia:

Assistencia medica, dentaria,
higienica. Assistencia alimentar. Ve-
rificação de sua necessidade. Mo-
dalidades. Sopa Escolar. Copo de
Leite. Merenda de Frutas. A horta na
Escola como auxiliar da Assistencia

Assistencia economica.

Para vestuario. A questão de uni-
forme. Vantagens e desvantagens.
Para material Escolar. A função do
almoarifado. Ação supletiva dos
estabelecimentos.

Assistencia recreativa

Decorre do direito de brincar.
Instalações na escola, patios, sala
de jogos, cinema, biblioteca infan-
til, festas escolares, etc. (dever
ser feitas para a recreação da
criança e não dos adultos)

Manutensão de varias formas
de assistencias:

O Estado: — Serviço medico,
Serviço dentario. Material escolar
A municipalidade. Uma subven-
ção pelo menos de 3:000\$000 anu-
ais. As instituções particulares
devem levar recursos á Escola
não ir busca-los nela.

Os particulares de boa vontade.
A caixa escolar — Instituição de
grande eficacia, para realizar a as-
sistencia. Administração. Fonte
de renda. Contribuições regulares
(alunos, professores, particulares).
Donativos esporadicos. Festas bene-
ficios: venda de cousas de pequena
utilidade (garralhas, vidros, ferro
velhos.) Cantina Escolar.

O PROFESSOR GENTIL AUGUSTO LINO

aconselha às professoras as seguintes obras:

La educación activa, José Mallart y
Cuto.

Didatica General, A. y. J. Schie-
der.

O metodo Decroly, Amelie He-
maide.

Teorias sobre la educación, La
Lectura, Madrid.

Escola Nova, Lourenço, Filho.

Les Enfants Anormaux, Alfred
Binet et Th. Simon.

Vida e educação, John Dewey.
Educação e Sociologia, Emile Du-
hein.

Hereditariedade em face da educa-
ção, Otavio Domingues.

El alma del educador y el pro-
blema de la formación del maestro
Georg Kerschensteiner.

Como se ensina a Geografia. A.
F. Proença.

Historia da da educação, Afranio
Peixoto.

Teste de intelligencia, net, Binet et
Simon.

Tecnica da Pedagogia Moderna,
Evrealdo Bacheuzer.

Testes de organização Escolar,
Isaias Alves.

La teoría de la estrutura, Kurt
Kofke.

La inteligencia y la conducta,
John Dekey.

Educação para uma civilização
em mudança, William Heard Kilpa-
trick.

Orientação profissional, J. Rutli-
mann Educação Funcional, Ed. Cla-
paredee

Temperamento e Carater, Henri-
que Geen.

Pedagogia Experimental, W. A.
Lay.

Psicologia del Niño, Domingos
Barnes.

O Mundo Interior, Farias Brito.
Jogos educativos, Decroly e Mlle
Monchamp.

Didatica de la Escuela Nueva. A.
M. Aguayo.

Sociologia, Delgado de Carvalho
Os Centros de interesses na Escola
Abner de Moura.

Projeto da Escola Nova (projet
d'ecole Nouvelle, Ad. Ferriere)
Democracia e Educação, John
Dewey.

O Emilio, Rousseau.
Psicologia, José Ingenciro.

Revista de Educação do estado
de S. Paulo.

Revista de Educação do Estado
de Minas Gerais.

A Escola Ativa, Firmino Costa.
Aprender a estudar, Firmino Costa
Lições de Pedagogia, Bonfim.

Enquanto os maus atos não trazem seus frutos, o
tôlo pensa que são como o mel; porém, quando
seus frutos amadurecem, a tristeza o assalta.

DHAMMAPADA

VINICIUS.

Literatura Infantil

—MARIA PAULA FLEURY DE GODOY—

CERTAMENTE que minhas primeiras palavras, respondendo ao convite do prof. Gentil Augusto Lino para tomar parte neste congresso de professores, foram expressões tímidas de recusa, de tal modo se me afigurava difícil senão impossível, sair da minha obscuridade para o brilhantismo desta assembleia dos estudiosos e técnicos. Entretanto, não soube fugir, porque esse convite implicava um gesto de generosidade e este, em casos tais, é inescusável. E por isso para aqui vim, aqui estou, para aprender e para me orgulhar da grande cultura e do amor pela profissão, que caracterizam o atual magisterio goiano. Não poderei calar o nome do exmte Governador, dr. Pedro Ludovico Teixeira, que tem amparado com excepcional carinho a causa da instrução, nem esquecer que o dr. Vasco dos Reis e o professor Gentil Lino têm sido a alma deste movimento renovador.

Minhas palavras são, ainda, de agradecimentos pela escolha de meu nome para fazer parte da comissão coordenadora das teses e, por sua vez, de congratulações com os distintos congressistas pelo surto de progresso que vai tomando o ensino em nosso Estado, do qual este Conclave é uma brilhante revelação; e, mais, pelo estímulo e pelo acervo de conhecimentos reais e práticos que o professorado aqui receberá, ouvindo a palavra fluente e erudita do educador e técnico, professor Gentil Augusto Lino.

Em artigo que escrevi para a «Revista de Educação», recentemente editada sob a direção do dr. Diretor Geral do Interior, abordei o perigo de certa literatura infantil que vai se infiltrando entre nós, numa pessima tradução do que de peor se produz no Estrangeiro.

Hoje, vou me referir, ainda uma vez à «literatura infantil» - matéria de ensino como a consideram as modernas correntes pedagógicas, que tão relevante lugar ocupa no âmbito educacional.

Como tem feito notar o ilustrado coordenador dos nossos trabalhos em suas interessantes palestras, o «pivot» da arte de ensinar está em manter o interesse infantil. E é sabido que as crianças mostram geralmente decidido interesse pelas histórias contadas ou lidas, sejam narrativas de aventuras em terras estranhas, sejam contos de fadas, ou lances emocionantes de generosidade e bravura.

Tem o douto educador mostrado com clareza e precisão a maneira pela qual pode

o professor sustentar o interesse da criança e leva-la, através de histórias bem contadas, a adquirir, brincando, noções de aritmética, de geografia, de língua pátria, de moral e de religião, noções estas danosamente ministradas pelos antigos processos. Se a literatura infantil é hoje considerada «instrumento educativo» (formação moral e cívica, sentimento artístico, amor à língua pátria) é preciso confessar, também, que esbarramos ante um sério obstáculo.

Escrever para crianças é tarefa complexa e difícil.

Escrever para crianças requer, principalmente, conhecimento de psicologia infantil, linguagem simples, clara, natural, porém correta e colorida; graça, imaginação viva, delicadeza e um verdadeiro dom de encantar e distrair que raros escritores possuem. Por isso, inúmeros embora, os livros para crianças se ressentem quasi sempre de falhas, impropriedades, e defeitos enfiados. Ora são escritos numa linguagem obscura e complicada, sem a necessária limpidez; outras vezes lhes falta o moral indispensável, o poder de emocionar, não raro tornam pesados, enfadonhos, destituídos de valor literário, isto é, de valor artístico.

Assim, repito, escrever para crianças é tarefa das mais difíceis.

Todos que se interessam pela instrução primária hão de convir na necessidade de que sejam incentivadas em nosso meio as produções deste genero..

D. Ofelia do Nascimento Monteiro, a laudada educadora, aqui presente, e cujo trabalho «Goiaz, Coração do Brasil», é obra de indiscutível valor didático, melhor do que ninguém está apta a nos dar um livro em que a odisséia do Anhanguera, a dedicação catequista de Damiana da Cunha, as narrações fantásticas das minas dos Aracs, a luta com os índios, os dramas da mineração e da conquista do solo, e, ainda, a edificação de Goiânia, a nova capital, miraculosamente surgida em pleno deserto verde, seriam paginas luminosas de um verdadeiro conto oriental.

Um livro infantil, calcado em motivos históricos de Goiaz, em que se fundissem episódios do nosso passado selecionadas paginas de folclore, num harmonioso conjunto do util e do agradável seria um valor presente para as nossas crianças, porque a mais bela historia deveria ser sempre a historia da nossa terra e da nossa gente. Mas tornar-se-ia mister que o Governo tomasse a iniciativa de instituir premios que

incentivassem a publicação de trabalhos desta natureza.

Falando em livros para crianças, não será demais encarecer a necessidade da criação de pequenas bibliotecas nos Grupos; bibliotecas de livros de ficção, destinadas a despertar o interesse, a imaginação e a inteligência da criança.

Qual é, hoje, a criança, pobre embora, que não possua um livro de historias já do e por isso mesmo, esquecido, abandonado a um canto da casa? Esse livro será oado, sem sacrificio, à incipiente biblioteca, que poderá começar com dois ou tres volumes apenas, chegando, em pouco tempo,

HIGIENE INFANTIL

== DR. BORGES DOS SANTOS ==

Exmto Sr. Dr. Diretor do Interior e Dignissimo Presidente deste Congresso—Exmo. Sr. Prefeito Municipal. Dignissimos professores e professoras. Exmas. senhoras e gentis senhoritas—Meus Senhores.

Convidado por S. Excia. o Dr. Vasco dos Reis Gonçalves, muldigno Presidente deste Congresso, para fazer uma conferencia sobre Higiene Infantil, não pude me esquivar a esse gentil pedido, apesar de não me sobrar tempo suficiente para me dedicar a um estudo metuculoso do assunto e ao mesmo tempo de falecerão os dotes necessarios para prender a atenção deste seleto auditorio, acostumado a ouvir a palavra fluente dos meus varios conferencistas. Mas assim agradeço a honrosa

po, a contar com dezenas deles, que irão proporcionar às crianças pobres, aquelas que não podem se dar ao luxo de possuir a sua estantezinha horas de encantado colcho, nas quais o espirito infantil viajará livremente pelos reinos dourados da fantasia. Hoje que o cinema está quasi occupando o lugar do livro entre os divertimentos das crianças, não será demais pugnar pela disseminação da boa literatura infantil, escola de educação moral e cívica, ministrando lições de lealdade, justiça, e de amor pelo Bem e pelo Belo, elementos indispensaveis à perfeita formação moral e intelectual da criança, que será o homem de amanhã!

distinção de que fui alvo por parte de S. Excia e para as minhas despretenciosas considerações espero a benevolencia deste ilustrado auditorio.

Velho professor do ensino secundario e superior, já tendo exercido tambem no interior do Estado o cargo de Diretor de um grupo escolar, com longa pratica, portanto, do magisterio, acompanho sempre com a maior simpatia todos os problemas que têm relação com o ensino; e é assim que tenho procurado corresponder com a minha presença ao convite a mim feito de acompanhar os trabalhos deste certamen, o que não tenho podido fazer com a pontualidade que desejava por motivos alheios à minha vontade.

As poucas vezes, porém, que tenho assistido á leitura das

teses aqui apresentadas, levo para casa a convicção de que o magisterio primario de nossa terra vem trabalhando com entusiasmo e patriotismo para elevar o nivel intelectual de nossa gente, honrando as tradições herdadas dos antepassados e concorrendo assim para o progresso moral e intelectual de Goiaz.

Para que tenha alcançado esse resultado, quanto de energia deve ter despendido, quanto de sacrificio deve ter feito, afim de gular a nossa infancia através dos meandros da vida que se inicia na escola primaria!

Esses seresinhos entregues aos cuidados dos mestres cujo trabalho incessante consiste em amolda-los ao meio escolar, sem que sintam essa transição lenta que se passa no seu organismo vibratil, necessitam desde o inicio de cuidados extremos para que se não desviem da rota traçada; e para que isso seja conseguido, mister se fará que se conjuguem condições de adaptação lenta, por ordem metodica, de conhecimentos havidos em diferentes ciencias, tais como na pedagogia, nas ciencias fisicas e naturais, na psiquiatria, na higiene e tantas outras auxiliares que formam o arcabouço desse grandioso edificio, que se chama a educação.

Para não me alongar em considerações alheias ao assunto da palestra que desejo fazer, começarei por considerar quais as medidas de que lança mão a higiene para defender o debil organismo da criança durante o periodo do seu desenvolvimento fisico e intelectual, até o momento em que, tendo alcançado a puberdade, já por si possa

tomar as medidas necessarias para a preservação da sua saúde, escopo principal da sociedade moderna.

A criança vindo ao mundo depois de ter passado o periodo de 9 mezes no ventre materno está completamente privada de defesa, entre os agentes externos, quer estes se apresentem sob a forma de agentes fisicos como o calor, a luz, as mudanças de temperatura, quer como seres invisiveis existentes na atmosfera, tais como microorganismos, sendo necessario que lhe seja dispensada a proteção materna e outros cuidados que somente a higiene é capaz de relacionar.

Assim é que o agasalho, ao nascer a criança, é representado pelas vestes adequadas a cada clima e a cada estação do ano, de modo que haja equilibrio entre o calor do tenro netinho que acaba de nascer e o ar ambiente no qual ele começa a mergulhar. O berço onde é transportado o bebê e no qual terá que passar um certo periodo da sua vida, deve ser escolhido com o maximo cuidado, não só no que diz respeito ao material de que é feito como também ao local onde deve ser colocado, de modo que não esteja sujeito ás correntes de ar deslocado nos aposentos. O compartimento em que o bebê é colocado e leito da mulher que acaba de dar á luz, bem como o berço da criança que inicia a vida deve ser amplo, arejado mas não exposto a muita claridade, que poderá concorrer para molestias na vista do recém-nascido. O asseio corporal do infante deve ser diario, em horas em que a temperatura não se

baixa, reconhecendo hoje os especialistas em pediatria que devem ser os olhos tratados com cuidados especiais para não serem afetados de conjuntivites de origem blenorragica ou de tracomas, especialmente nos campos, onde esta ultima molestia causa estragos consideraveis.

A alimentação de infante deve ser exclusivamente feita com o leite materno, só se devendo aceitar o alimento mercenario ou artificial se a lactante não o tiver em quantidade suficiente ou sofrer alguma molestia que venha diminuir ou suprimir a secreção lactea. O aparelho digestivo da criança deve ser vigiado atentamente, pois é por seu intermedio que penetram no organismo as molestias mais temidas e que maior numero de victimas causam entre a população infantil.

A longa pratica que tenho em lidar com centenas de crianças em idade tenra me aconselha a não seguir o exemplo de muitos pediatras modernos que afirmam que a mulher que acaba de ser delivrada pode-se utilizar de qualquer alimento, não levando em consideração que dada a absorção do mesmo os seus materiais se transportam através da arvore circulatoria para o leite, e o bebê sofrer de colicas intestinais devido ao alimento ingerido pela mãe. Pode parecer ser isso uma velharia que se queira enxertar nos moldes novos da pediatria contemporanea, mas prefiro ser considerado um retrógrado, contanto que não cause a ruína inocente.

Até á idade de seis meses está a criança no seu desenvolvimento até que os primeiros sintomas da dentição se apresentem e então precisam as mães redobrar de cuidado pelo seu bebê, pois apesar da dentição ser um ato fisiologico, nem por isso isenta de perigos, especialmente quando aparecem convulsões, diarréias, enterites e gastro-enterites, as vezes mortais, e sobrevem alguma molestia infreciosa como o sarampo, sarampão, escarlatina, difteria, com todo seu cortejo de sintomas morbidos do aparelho respiratorio. Rompidos os primeiros dentes até á idade de doze meses, dos treze aos quinze se apresentam em cena os caninos, cuja erupção as mais das vezes produz sintomas alarmantes, principalmente diarréias e febre alta, chegando muita vez a surgir uma meningite, quasi sempre de funestas consequências. Atravessada essa quadra melindrosa da vida infantil, muitas outras molestias podem surgir até a idade de 4 anos, sendo mais comuns as verminoses, entre as quais a anquilostomíase, porque é geralmente nessa quadra da vida que a criança mais gosta de andar descalça e brincar com terra e lama, fabricando casinhas de barro e vasos toscos de argila.

Nos centros rurais, além das verminoses, surge o impaludismo causando grande mortalidade, resultante de aguas estagnadas e proliferação dos mosquitos anofilinos.

Medidas de profilaxia para evitar as molestias da primeira infancia são aconselhadas pela higiene para atenuar a mortalidade infantil, infelizmente

muito comum entre nós, principalmente entre as populações rurais. Instruções profusas devem ser dadas em todos os centros onde a população seja um pouco densa, porquanto é a criança a reserva com que deve contar a nossa patria para tornal'a grande e respeitada. E desde que desapareça ou diminua esse grande fato humano, que poderá ser avaliado como unidade economica, a nação ha de sofrer as consequencias desse colapso. E temos um grande exemplo na França que está perdendo a sua hegemonia na Europa e quiçá no mundo, porque o povo francês, apavorado com o custo da vida e egoista por querer aproveitar os gozos materiais, se tem entregado impatrioticamente a praticar o malthusianismo, concepção erronea impatriotica que traz consigo o cortejo de todos os males: luxuria, preguiça, egoismo, pobreza, corrupção da moral e dos bons costumes, em resumo — a desgraça e degeneração da raça. Outras medidas profilaticas tais como vacinação contra a variola, contra a leucocelulose, difteria poderão ser tomadas para proteger a criança, além dos cuidados indispensaveis de asseio corporal, alimentação regulada, proteção contra os resfriados por meio de vestuario apropriado, pés sempre calçados para evitar a penetração de anquilostomos e assim conseguirse — á diminuir o coeficiente morbido das crianças e a sua mortalidade, concorrendo deste modo para ser augmentada a população do pais e por conseguinte o seu indice economico.

Chegada á idade escolar a

criança vai agir em outro campo que vem ser a escola. Aqui começa outra modalidade de vida que é a educação ministrada pelo professor.

Não é mais o lar paterno em que todas as facilidades são concedidas á criança e onde ela domina pelas suas travessuras. A escola é a continuação de vida do lar, mas sob o aspecto da disciplina, da ordem, da moderação e da repressão dos instintos de todas as crianças.

No professor e na professora ela reconhece um superior que não sendo seu pai, tem, entretanto, sobre ela maior ascendencia moral. A escola é uma especie de poder moderador no absolutismo em que a criança costumou a viver na casa paterna. Aqui os folguedos são regulados pelo horario, os appetites são moderados pelo regulamento das classes. Na escola, porem, não se exclue a higiene; pelo contrario, o professor é o maior executor das medidas por ela aconselhadas; assim a escolha do local para o edificio da escola, a previsão interna para a distribuição das salas de aula, a penetração da luz nos diferentes compartimentos, o asseio e conservação do predio, a distribuição d'agua pelo edificio, a colocação das fossas sanitarias, a insolação dos patios de recreio, tudo isso a professora deve mencionar no seu relatório, afim de que os responsaveis tomem as providências necessarias para serem sanadas as faltas apontadas e preenchidas as lacunas que houver.

A atenção do professor deve ser também atraída para o

mobiliario escolar. Assim deve reclamar para a sua escola ou grupo um mobiliario decente, embora não luxuoso, carteiras apropriadas para cada classe, mesas, quadros negros, além de material didatico como livros, mapas mundes, globos, quadros historicos, minerais, plantas e animais, materiais para trabalhos manuais.

Deve fiscalizar a maneira como os alunos se sentam nas carteiras, de modo a não tomarem posição viciosa; deve exigir dos alunos roupa decente e asseada e não consentir a entrada de alunos descalços. Na hora destinada á escrita, deve fazer os alunos se exercitarem no ambidextismo, afim e evitar que algum deixe de escrever no caso de um acidente ou molestia em uma das mãos. Os alunos devem ao menos uma vez por semana praticar exercicios de ginastica, não importando que ao mesmo tempo seja ministrado o ensino aos meninos e ás meninas. O canto deve ser praticado diariamente ao entrar e ao encerrar-se a classe escolhendo-se de preferencia os cantos patrioticos que deverão ser cantados nos dias de festa nacional.

Não desejando mais abusar da vossa paciência vou dar por finda a minha tarefa. Serhores Congressistas.

Está prestes a encerrar-se este congresso que reuniu sob o

mesmo tecto os professores e professoras dos quatro quadrantes do nosso Estado. Ouvistes as orações eloquentes de alguns dos vossos colegas; ouvistes as preleções altamente instrutivas do assistente técnico do ensino em Goiaz.

Contemplastes as vastas planicies por onde se estendem duas formosas e modernas povoações, nascidas da força de vontade herculea do dinamico Governador de Goiaz, Dr. Pedro Ludovico; convivestes com alguns homens que representam a elite intelectual da sociedade goiana; ides regressar aos vossos lares onde vos prendem os afetos dos vossos corações; ides entrar em contato novamente com os vossos discipulos que esperam ansiosos pelo vosso regresso, afim de beberem as luzes que levais do contato com os vossos colegas; regressando felizes e satisfeitos aos vossos penates leval a todos o nosso abraço afetuosos de irmãos que os amam de longe, e dizeilhes que aqui nesta planicie, onde surgiu uma nova Capital para Goiaz, encontrarão o afeto de uma mãe carinhosa que acolherá no seu seio venturoso os filhos do norte e do sul, do centro, do nascente, e do poente, e que essa mãe que assim os concita é esta mimosa cidade de Goiania, a filha mais moça da nossa amada Patria.

Salve!

As palavras daqueles que não as praticam, são como uma flôr de belo colorido, mas sem perfume.

DHAMMAPADA

Novo Rumo A' Escola Primaria Em Goiaz

POR GRAZIELA FELIX DE SOUSA

— PROFESSORA EM PIRES DO RIO —

HA cinco anos que venho exercendo o cargo de professora no Grupo Escolar « Martins Borges, » de Pires do Rio. E tenho encontrado algumas dificuldades nesse pequeno lapso de magisterio. Antes de tudo, encontrei a deficiencia do prédio escolar, fato aliás que preocupa seriamente a maior parte dos educadores goianos, pois, são raras as cidades que dispõem de um edificio escolar mais ou menos de acordo com as exigencias da moderna pedagogia. E a questão de prédio escolar, como todos sabem, é de maxima importancia. É uma questão que merece especial atenção do Governo.

No Japão, o encantador país das cerejeiras, os edificios escolares são verdadeiros palacios, admiravelmente confortaveis, e no entanto, as repartições publicas, funcionam quasi sempre em simples predios, por vezes mal ventilados e até falhos de iluminação, não sendo raro encontrar-se ao visita-los uma cadeira furada ou outro movel qualquer em pessimo estado de conservação. É que os Japoneses, reduzindo o luxo das repartições publicas, fazem uma economia para emprega-la nas casas escolares, afim de que os petizes do grande imperio do Sol Levante cresçam num ambiente mais confortavel e mais luxuoso, num meio onde tudo seja moderno e, portanto mais condizente com eles, que são criaturinhas de terra idade.

E os niponicós até certo ponto têm razão, porque os que traba-

ham em repartições são adultos como dizem pitorescamente, « já deram o que tinham de dar » ao passo que os que frequentam as escolas são os futuros cidadãos, os futuros dirigentes da nação, os defensores da patria de amanhã.

Esperamos tudo deles; são crianças, cujo organismo em desenvolvimento requer ambiente rico de ar e luz, para que cresçam fortes, saudáveis, vigorosas.

Que o Governo goiano intervenha junto aos snrs. Prefeitos no sentido de serem construidas antes de tudo, as casas escolares, nas cidades que administram.

Interrompa-se a construção de jardins publicos, de passeios e de todas as obras de embelezamento. Interrompa-se mesmo a construção de estradas e inicie-se logo, incontinenti, a construção de edificios destinados a grupos escolares.

Na minha cidade, snr. presidente, o problema do prédio escolar foi solucionado pelo Prefeito realizador e idealista, snr. dr. Tarciano Gomes de Melo, que está edificando na praça Dr. Cavalcante o ponto mais central da cidade, um prédio realmente magestoso, de dois pavimentos, obedecendo ás mais modernas linhas arquitetonicas, e preenchendo todos os requisitos de higiene escolar, para nele funcionar o nosso Grupo.

Resta agora que os administradores de outros municipios imitem o belo exemplo do de Pires do Rio. Snr. Presidente: outra enorme dificuldade que tem sido uma ba-

reira ao progresso da educação em o nosso Estado, é a falta de método no ensino, ou melhor, a lamentável deficiência pedagógica do nosso professorado, não se falando, em algumas poucas das nossas escolas rurais, que, segundo ouço dizer, são verdadeiras pantomimas de circo. Pois nessas escolas, quasi sempre os alunos mais sabios, que já estão lendo o quarto livro de Felisberto de Carvalho, têm uma certa autoridade sobre os demais atrasados, podendo repreendê-los á vontade ao ensinar lhes a decotar a eterna carta do ABC.

Não quero, com isso, dizer que em Goiaz não ha progresso educacional, nem tão pouco melindrar o professorado goiano, no qual estive ou incluída; pelo contrario, até acho que, relativamente, ha progresso educativo em nosso Estado porque, como é publico e notorio, as cadeiras dos nossos Grupos Escolares são na maioria providas de professores normalistas, mas não são regidas por professores especializados.

Quando frequentamos o curso normal, o acumulo das materias e dos deveres não nos permite dedicar-nos unica e exclusivamente ao estudo da pedagogia, de sorte que não somos obrigados a ser tecnicos em materia de ensino e é muito natural que encontremos grandes dificuldades.

No Grupo Escolar em que leciono, ha uma aluna que frequenta o estabelecimento ha cinco anos, tendo ja sido discipula de quasi todas as minhas colegas, (atualmente minha aluna), e até hoje ainda não sabe ler.

Para alfabetizala foram infructuosos todos os esforços de minhas companheiras de trabalho. E eu francamente ainda não afinei com o método applicavel a esta minha aluna.

A mãe, certa vez, mandou pedir-me que tivesse muita paciencia com sua filha, pois que a mesma aos quatro anos de idade fôra vitima de couce de um animal na região frontal e que desde essa occasião a menina se tornara «meia passada,» na expressão comum de sua progenitora.

E de fato, essa aluna traz no frontal profunda cicatriz. Verifiquei, então, que o acidente lhe prejudicara a memoria retentiva, pois assimilando perfeitamente os ensinamentos que se lhe ministram do momento, não os retém.

Conclusão:— Esse caso, assim como muitos outros, requer um método de ensino todo especial e só pode ser resolvido, de maneira plena e satisfatória pelo professor convenientemente aperfeiçoado, conhecedor profundo de pedopsicologia ou, psicologia infantil. Por isso, sr. Presidente, é preciso que a infancia goiana seja dirigida moral e intellectualmente por educadores especializados que façam um estudo minucioso da educação nas suas três grandes partes, tornando se assim idoneos para ministra-la com reais proveitos. E é tambem necessario que estes incrementem a educação física em nossas escolas primarias, educação essa que envolve a hygiene, a ginastica e o esporte, para o fortalecimento da raça, e que, apesar de ser a mais simples, a mais pratica, é a garantidora de desenvolvimento da capacidade de trabalho.

Com enorme dispendio de força em nosso seculo, é preciso preparar a nossa garotada para a luta temerosa pela vida, de conformidade com as leis sociais e com a natureza.

Goiaz contém ainda uma grande faixa onde dorme a brutalidade.

O homem deve penetrar o seu seio, rasgar a sua terra, lavrar as suas florestas, intatas e adormecidas, desde que o « Sol do Ouro » se escondeu.

A febre das grupiaras passou e dela só ficou nos ares o clamor da turba que trabalhava delirantemente ao grito de alegria, ao tocar o precioso metal que o solo guardava em suas entranhas.

Hoje, porém, não nos limitamos à sua procura. Temos em todos os sentidos economicos uma potencialidade invejavel.

Exigem-se para grandeza de nossa terra o trabalho que a desenvolverá, o braço que a transformará. O momento reclama o nosso dinamismo, porque dele advirá o alevantamento geral do nosso povo que em algumas regiões vive numa ineptia degradante. E tudo isso poderemos conseguir quando o mestre especialista em curso de ginastica, jogos etc., vier dar impulso á educação fisica nas nossas escolas.

E o snr. Prefeito de Pires do Rio— cidade que temos a honra de representar neste Congresso, com o homem de pensamento e de ação numa compreensão superior das vantagens da educação fisica, como fator preponderante da formação da raça, já adquiriu uma área de 20 mil metros quadrados, destinada a campo de esportes infantis.

Portanto, snr. Presidente, para que a educação, sob todos os pontos de vista, seja uma realidade em nosso Estado, é mister que o professorado goiano seja especializado.

Daí, a necessidade da criação imediata de uma escola de aperfeiçoamento em Goiania, dirigida por técnicos, na qual os professores, disseminados pelos Grupos do Estado, devidamente escalados pelo Gover-

no, possam fazer curso de especialização. E que esse estabelecimento adote, como o de Minas Gerais, a Escola Ativa. Sim, a Escola Ativa ou moderna é a que deve substituir o empirismo didatico reinante nas nossas escolas. É que esse instituto empregue oficialmente um metodo unico para ser rigorosamente observado em todos os Grupos escolares e para ser ensinado aos que cursam as nossas escolas normais.

Em Minas, o metodo oficial é o global.

Conheço o superficialmente; mas dizem ser excelente; pelo menos algumas de minhas colegas e amiguinhas do Grupo Escolar de Araguari afirmam emprega-lo com resultados surpreendentes. E, no caso de ser impossivel a fundação imediata do instituto de especialização de que falamos, o Governo goiano deveria promover outros meios os que viessem modernizar o ensino primario em Goiaz.

Deveria por exemplo, escolher quatro professores ou professoras e envia-los a Belo Horizonte onde fariam o curso de aperfeiçoamento. Terminado o curso, esses professores, devidamente especializados, serão transformados pelo Governo em inspetores-agentes, ou, melhor, em orientadores técnicos subordinados á Diretoria Geral do Interior. E o Estado seria então dividido em quatro grandes zonas, tomando-se, por base o criterio da distribuição geográfica ou das vias de comunicação que as podem caracterizar.

Cada zona, se o criterio adotado o permitisse, abrangeria 14 Prefeituras, resultado da divisão das 5 Prefeituras por 4.

1º— Zona Sul— Cidades, vilas e lugares beneficiados pela Estrada de Ferro Goiaz;

2º— Zona Sudoeste— A região do hoje sudoestino.

3º)— Zona Leste— A faixa paralela ao espigão m' stre;

4º)— Zona Norte— A região servida pelos rios Tocantins e Araguaia.

Cada zona seria entregue a um inspetor com sede no municipio mais central e de desenvolvimento mais acentuado. Mas, esse inspetor limitar-se-ia a olhar o que vai no seu setor e a fazer, do que visse, um relatório? Não!

Seria o orientador tecnico do ensino na sua zona. Olharia por tudo, pelo aluno, pela instalação. Permaneceria em cada cidade, em vez de um ou dois dias, uma quinzena, durante a qual daria nos Grupos Escolares sessões pedagogicas para os professores, orientando-os no ensino das diversas materias, transmitindo-lhes, enfim, as modernas doutrinas do ensino. E os professores fariam então do que ouvissem uma reprodução que seria enviada á Diretoria Geral do Interior.

O Inspetor obrigaria, ainda, á observância do método pedagógico adotado.

COMUNICAMOS

QUE A CAPA QUE ILUSTRA ESTE NUMERO

DA «REVISTA» E' PROVISORIA. A DEFINITIVA

ESTA' SENDO CONFECCIONADA E' AINDA NÃO

NOS FOI REMETIDA. — — — — —

FINALIDADES DA PROFESSORA

RUTH R. NEDDERMEYER

ACOMPANHANDO, com grande interesse, os trabalhos deste Congresso de Educação, e embora dele não faça parte, venho animada pelo convite muito honroso da competente professora goiana, Da. Ophelia Nascimento Monteiro, manifestar-me num assunto que afeta sobretudo nossas crianças.

A educação primaria é hoje objeto do mais atento estudo por parte dos educadores que a ele se dedicam com a maior devoção, abordando-o sob todos os seus aspectos pedagogicos, fisico e psiquico.

Estes temas já foram desenvolvidos brilhantemente neste Congresso.

Ponto importante, que merece a atenção dos educadores de hoje, é o da saúde do aluno. Este, quando fraco e doente, não terá um aproveitamento satisfatorio. E, que dizemos da professora sem saúde?

Suas aulas serão sem eficiencia alguma, pois, não se sentindo com saúde, ela se torna facilmente fadigada, irritada e impaciente.

Formada pelo Instituto de Educação de São Paulo, tive oportunidade de assistir ao intenso trabalho que se faz em torno de tudo o que possa afetar diretamente o aperfeiçoamento da educação da criança no periodo primario, onde o objeto de primordial importancia é o preparo fisico e moral da professora.

Colegas! um grande fardo de responsabilidade pesa sobre os hombros daquela que vai educar crianças na escola primaria.

O futuro das crianças da escola primaria esta nas mãos da professora primaria.

O preparo fisico da professora primaria é de estrita necessidade e grande importancia.

A professora sem saúde, não pode, com eficiencia, transmitir aos seus alunos lições em condições de serem aprendidas.

Grande influencia sentirá a classe em que a professora irradia saúde e alegria.

Deverá a professora observar, com rigorosa atenção, os preceitos de hygiene, para os alunos sentirem a influencia direta de que a professora ensina.

A professora primaria precisa ser preparada fisica e moralmente, para exercer a mais sublime e bela das vocações, a qual exige que se revista de muito amor e imensa paciencia.

A professora primaria precisa ser preparada e educada para o fim a que se destina, de condutora de caracteres e corações.

As nossas crianças brasileiras são, em geral, muito sensíveis, e facilmente emotivas, susceptíveis pois de influencias boas ou más.

A professora primaria precisa ser amavel, alegre, e descaer até á mentalidade e sensibilidade da criança, fazer-se um pouco criança, brincar com ela para

captar-lhes a confiança e darem expansões aos seus sentimentos e poder corrigir seus defeitos e aperfeiçoar suas tendências ou qualidades.

A professora nervosa e impaciente, grita e gesticula inutilmente.

A professora deve ser calma, falar pausadamente e com entusiasmo, ter voz clara e dicção perfeita, para a audição e com preensão facil dos alunos.

É de grande influencia que a professora faça um plano de aula diario, para ser dada com bastante segurança.

No seu preparo moral, a professora deve possuir conhecimentos sãos de respeito mutuo e procedimento irrepreensivel.

Seus atos serão de justiça e conduta tais que creio ser de muita importancia no ensino primario.

Na nossa população infantil, em que 90% dos alunos não recebe em casa educação conveniente, pois seus pais não

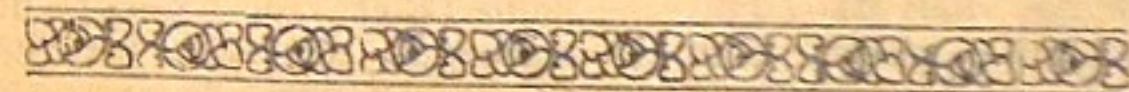
conhecem os principios educacionais, cabe então, á professora primaria, a nobre e ardua tarefa de educá-las, procurando conhecer e aperfeiçoar as aptidões e corrigir os defeitos.

Eis, colegas, pequeno parecer da missão sublime de que se reveste a professora primaria de hoje, e as mães de amanhã, no aperfeiçoamento da obra prima da natureza, que são esses pequenos seres que nos cercam.

O convivio diario com a criança, nos desperta sentimentos sublimes, principalmente para aquelas que têm a faculdade de observar e sentir como é insaleavel o caracter da criança, e justo o raciocínio.

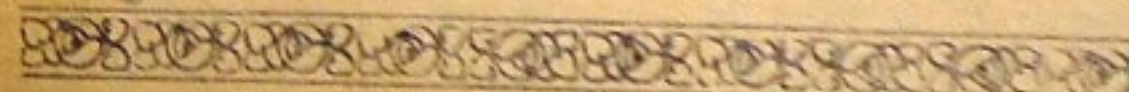
E disso tereis a prova na aplicação dos testes.

Moveu-me a ideia de apresentar este insignificante trabalho, o desejo que tenho de contribuir com o pouco que sei sobre o que se refere ás nossas crianças no periodo escolar primario, que é a base do preparo das futuras atividades para a vida.



Tão leviana é a maneira por que se julgam as coisas, que ações e palavras banais ditas e feitas de certa maneira, com certo conhecimento do que vai pelo mundo, ganham muitas vezes êxito muito maior que grandes capacidades.

ROCHEFOUCAULT



Tese:

A Escola Nova sob triplice aspecto da educação:

FISICA, SANITARIA E MORAL

PROFESSOR PEDRO CELESTINO DA SILVA FILHO

—INTRODUÇÃO—

O convenio de professores primarios, em nosso Estado, em assembleia congregados, como aqui nos achamos, foi ardente desejo que assistiu ao atual e patriótico governo de Goiás, pois, caros colegas, lembrados estamos, ainda cursavamos a Escola Normal de Morrinhos, de que em 1932 se tentou a reunião de um congresso do Ensino primario do Estado, onde se pudesse debater teses de real empenho no sentido de dotar o nosso grandioso Goiás das melhores e efficientes diretrizes do ensino fundamental. — Foi apenas uma tentativa, cujo exito não se conseguiu graças ás circumstancias de ordens varias, entre elas destacando-se o periodo de transição em que se encontrava o nosso governo, que procurava solucionar todos os problemas vitais da administração, sem poder cuidar com mais zelo de um em detrimento de outros. — Coube, ja no estado normal da vida administrativa — no periodo constitucional, ao detentor da pasta da Diretoria Geral do Interior e justiça, Dr. Vasco dos Reis, a que está aféta a materia educacional de nosso vasto rincão, realizar o que de ha muito se fazia sentir como medida de alto alcance para os destinos da sublime terra de Anhanguera: traçar novos rumos ao ensino, através de um congresso de

professores, onde se pudesse colher os mais surpreendentes resultados decorrentes de sugestões que aqui serão ventiladas e que constituirão, por certo, o ponto de partida para chegarmos á meta desejada: orientação assidua aos estabelecimentos de ensino por parte de um órgão controlador, efetivo interesse em completar a educação por parte de nossos governos e organizações de centros auxiliares da materia educacional inter ou peri escolares.

—TRANSIÇÃO PARA A ESCOLA NOVA—

A razão por que se tornou inadiável a adoção da Escola Nova, em substituição á Escola tradicional, foi a correspondencia, que estabeleceu, desde logo, a primeira, relativamente aos problemas de carácter experimental da vida contemporanea com a decorrente instabilidade das suas instituições, o prodigioso surto de progressos industriais, com as reivindicações crescentes das massas trabalhadoras, emoldurando, assim, o quadro da educação moderna, em que a escola surge adaptando se á nova situação das cousas.

Não só a vida moderna se tornou uma sucessão de experiencias em todas as esferas da atividade humana, como imprimiu esse caráter á propria educação, que conteverteu, por isso, em ins

mento de sua confluente e metódica reconstrução pelos proprios escolares. Quando o mundo se transformava lenta, quasi imperceptivelmente, bastava, para bem viver, herdado e aplicar a experiencia anteriormente adquirida. Hoje, porém, uma geração não pode impôr á seguinte as soluções que encontrou para seus problemas. Ante a vertigem do progresso em nossos dias e a transformação, por assim dizer, cinematografica da nossa civilização, o essencial tornou-se o aprender — não a conduta e a experiencia das gerações preteritas, mas os comportamentos necessarios para resolver qualquer situação na complexa e mutavel vida contemporanea. Na atualidade, o proposito da educação não consiste mais em oferecer á infancia e á adolescencia soluções feitas, mas em conduzi-las á aquisição de técnicos e estndo e trabalho que lhes permitam resolver, pelo proprio esforço, os problemas com que a vida dentro e fora da escola defronta.

Antigo escôpo da educação — preparar a vida — não basta hodiernamente para o individuo se orientar com êxito no mundo. Imperioso se faz começar essa vida na propria escola, adquirir nestas atitudes e ajustamentos que só a vida mesma pode sugerir. A escola precisa ternar-se um lugar onde se realize a vida verdadeira, a experiencia real; o que se conseguirá pelo abandono da escola tradicional, em que se oriente não só o ensino pelos ca diais principios da Escola Nova que produzem as consequências de suma vantagem para a sociedade, idealizando e concretizando a " educação integral", sem querer, com esta ligeira referencia estabelecer a distinção entre as escolas ora em jogo, nem indicar métodos especiais para se

chegar ao fim colimado, pois, não se encara propriamente na Escola Nova a preconização de métodos pedagógicos, antes se aconselha o conhecimento da psicologia infantil, não essa psicologia que se aprende nos compendios, na leitura de 2 ou 3 horas, mas a psicologia resultante de longa experiencia, do convivio constante do professor com sua classe, o que vem a ser, no fundo, o mais excelente dos métodos.

Se a Escola Nova tem por objetivo realizar a educação integral, sob os seus multiplos aspectos, affigura-se me, entretanto, como de immediata importancia, apresentar vos algumas sugestões sobre a educação fisica, a educação sanitaria e a educação moral, sem necessidade de encarar aos Snrs. congressistas, os demais elementos componentes da educação integral.

—A EDUCAÇÃO FISICA—

Os nossos Grupos Escolares, salvo o Grupo Escolar Modelo, acham-se privados de professores especializados para ministrar aos escolares a instrução fisica. — Houve em 1930, graças á reforma do ensino efetuada pelo Governo de então, a cuja frente da Secretaria do Interior e Justiça se achava o Dr. Gumercindo Marques Otéro, um movimento bem proarado no sentido de se dotar os Grupos Escolares do interior de professores ou de técnicas para a instrução fisica, constando da propria legislação a cadeira da disciplina em apreço. Seis anos são passados e jamais ouvi dizer que os alunos dos Grupos Escolares fossem contemplados por aulas de educação fisica, salvo a existencia de alguma que funcione clandestinamen-

te ou a expensas de entidades particulares. Mercê de constantes solicitações por parte da Diretoria do Grupo Escolar de Morrinhos, onde sirvo, e de outras procedências, sei que, este ano, por intermédio da Diretoria Geral do Interior, foi apresentada ao Exmo. Sr. Governador do Estado uma sugestão para que se creasse a cadeira de educação física nos Grupos Escolares mediante a gratificação de 100\$000 mensais.

PORQUE DEVEMOS APLICAR A EDUCAÇÃO FÍSICA

Chamalet diz: «Antes de fazer-se do menino um ser inteligente e bom, é preciso torná-lo sadio e vigoroso.»

É a educação física o aperfeiçoamento de nossa natureza intelectual. Tem ela por fim tornar o corpo são, vigoroso, ágil, estético, prepara-lo para bem servir ás faculdades. É a educação física um complexo de influencias colaterais, pelo que se ajuda a natureza no desenrolar das capacidades físicas, intelectuais e morais do homem, visando sempre a sua comodidade na vida. Tem por objetivo um completo desenvolvimento para a constituição organica, buscando a sua melhor adaptação nas circuntancias da actividade que lhe competir. Ela se propõe a formar e desenvolver harmoniosamente o corpo, conservando o vigor, a flexibilidade dos órgãos e a saúde — A educação física, juntamente com a educação moral, sanitaria e intelectual, constituem as colunas sobre que se ergue o soberbo edificio da integridade educacional, visada pela Escola Nova, mantendo, pois, um

perfeito equilibrio fisiologico e psicologico.

Pelo testemunho da historia acreditamos, nas mais primitivas eras, nas épocas mais afastadas, ja a educação física, embora com uma pratica imperfeita, era bastante aproveitada pelos primitivos povos. — Os egipcios, quarenta seculos antes da nossa era, ja praticavam em grau bem apreciavel a cultura física por meio de lutas corporais e danças sagradas. — Os indianos, preconizando os movimentos, as massagens sob varias formas a melhor maneira de respirar como preceitos medicos e higienicos e com adopção de medidas especiais na sua organização social, exigiam uma pureza física e moral; sendo finalidade dos exercicios de ordem fisiologica: hygiene moral e guerreira.

Os chineses foram os primeiros que encararam a ginástica sob um duplo aspecto, fisiologico e moral, e tambem os primeiros que tiveram um método racional com estudo anatomico, servindo preceitos medicos a ginastica respiratoria para cura de doenças. A finalidade, em fim, de seus exercicios, alem de ser de ordem medica era tambem fisiologica e moral.

Os gregos deram á educação física organização, desde as palestras e os Ginasios até aos grandes jogos olimpicos, Meleus, Piticos, e Istmicos. Entre os Gregos a educação física foi tratada com a mesma concepção com que a temos hoje, isto é a ciencia da saúde pela pratica da ginastica; sob principios anatomicos com o fim de se obtida a harmonia das formas, como profuto da correção de

movimentos e atitudes e consequentemente cuidando das funções respiratorias e circulatórias.

Os Romanos tiveram, como Gregos, os seus Ginasios e palestras, muito embora a educação física fosse encarada por ambos debaixo de pontos completamente diferentes. Os gregos tinham por efeito prevenir molestias, criar a beleza estetica, colocando a alma de um atleta. Estes predominava o intuito educativo. Os romanos treinavam a mandar marchas penosas e faticas, ja convictos de que batalhas eram ganhas com as armas; atendia-se ao fim militar e meramente utilitario. Então na antiguidade elastica os romanos lá se entregavam ao aperfeiçoamento físico, na idade adulta desapareciam todos os cuidados da cultura do corpo, para se preocuparem com o aperfeiçoamento espiritual, beleza da alma. A educação física

que encararam a ginástica sob um duplo aspecto, fisiologico e moral, e tambem os primeiros que tiveram um método racional com estudo anatomico, servindo preceitos medicos a ginastica respiratoria para cura de doenças. A finalidade, em fim, de seus exercicios, alem de ser de ordem medica era tambem fisiologica e moral.

com a inteligencia e o corpo em harmonia. — Montaigne manifestou a necessidade de se separar a educação da intelectual. — Não é um corpo que se trata de formar, e sim o espirito que deve estar intimamente ligado ao

corpo. Assim ele se expressa: "Cultiva a intelligencia de vossos alunos, mas cultiva antes de tudo o seu fisico, porque é ele quem vai orientar o desenvolvimento intelectual" fazei primeiro o vosso aluno são e forte para poder ve-lo inteligente e sabio" Henrique Pestalozzi, que foi um destemido continuador de Rousseau, após entrar em varias considerações, pergunta: porque separar a educação física da intelectual, quando o espirito da educação deve ser em todas as circunstances o mesmo?

E o educador, após algum tempo de indiferença, tomou vulto entre países de grande projecção mundial, através de métodos diversos, destacando-se entre todos o sueco o e francês, com particular tendencia para o ultimo, em virtude de seus requisitos que melhor satisfazem ás necessidades da educação física.

Sem querer pormenorizar a preferencia de métodos, somente direi que a educação física por meio de exercicios metódicos, racionais e utilitarios, permite ao homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico que sua constituição comporta, resultando desse aperfeiçoamento físico as excellentes qualidades que assim podem ser enumeradas: Saúde, Força, Resistencia, Agilidade, Tempera de carater, Harmonia de formas e de proporções e como afirmou o Sr. Ministro da Educação em discurso pronunciado, em fevereiro do corrente ano, quando da sessão solene da instalação do conselho nacional de educação: "Os educadores esclarecidos jamais deixaram

de ver, na educação física, o processo eficaz de se dar solidiez de beleza ao corpo humano, ao mesmo passo que lhe atribuíram a virtude de tornar agil a intelligencia e firme o caracter".

Em nosso paiz, pelo menos no setôr civil, essa modalidade da educação ainda não tem o necessario desenvolvimento. Não se pratica nas escolas, senão excepcionalmente. Estudam aí as crianças e os rapazes, com a saúde ameaçada, sem a alegria própria da idade, privados das dadivas do movimento, do sol e da agua. Chegou o momento de serem fixados os principios cardiais desta materia, quando elaborardes essa obra de grande magnitude que é o plano nacional de educação."

Como mostrar-nos tão indifferentes, por mais tempo, em face de tão urgente problema, complemento da obra educacional?

Assiste-nos imperioso dever de apelar, enquanto aqui nos achamos, em união, como forças coordenadas que muito podem realizar no campo pratico, de influenciar poderosamente no espirito de nossos dirigentes para que, no corpo de nossa legislação de ensino se inclua o lugar de professor de educação física com as mesmas vantagens inherentes aos demais professores, dando-se-lhe o encargo de professor substituto, que vem de ser supresso com patente desvantagem para a vida administrativa dos estabelecimentos, em virtude das faltas eventuais dos professores, ficando dessa arte a diretoria a braços com as dificuldades da substituição.

-A EDUCAÇÃO SANITARIA-

Se a educação física constitue necessidade inadiavel e as vantagens decorrentes de sua efetiva adoção são palpaveis, convem não nos esquecer de que antes de submeter o escolar ao exercicio fisico e outros exigidos pela correção, todos os prismas encarados, urge conhecemos as condições de saúde de nossos discipulos. Nesta parte destacarei os paragrafos:

- a) Assistencia medica na escola
- b) "dentaria " " "
- c) Alimentação insufficiente

Do mesmo modo que não possuímos material indispensavel á instrução física, da mesma carencia se ressentem os grupos, quanto á assistencia medica escolar.

Enquanto cada cidade possua o seu inspetor sanitario, foi aos Diretores de Grupos Escolares procederem a exames medicos em seus alunos, mormente quando se tratasse de casos suspeitos e de se tomarem medidas preventivas.

Não é proposito nosso exigir algo que va atingir as raizs de nossas impossibilidades. Com se exigisse, por incompreensibilidade e excesso de zelo, a organização de um corpo medico legal com medicos especializados em pediatria, com exigencias como a que nos refere a revista espanhola intitulada Anales de Instrução Primaria, do Uruguai, ja nos apresenta admiravel exemplo de perfeição em materia de ensino, onde se lê no capitulo sob o suggestivo titulo "Creação de corpos medicos especializados em Pedagogia", destacando-se os topicos seguintes:

- a) Que os medicos possuam titulos de especialização em clinica infantil e Psiquiatria.
- b) Que tenham feito exames de Psicologia experimental e Pedagogia afim de que possam exercer assistencia medica nas escolas.— A nossa exigencia está muito aquem do que tendes ouvido.

Insistimos em que se adote nas escolas a visita medica semanal ou quinzenal, custeada sua manutença pela constituição de um centro de saúde, mantido pela colaboração de elementos representativos, mormente os profissionais do ramo: boticarios, medicos e outros ramos de atividades, com o proposito de tornar eficiente a educação sanitaria, realizando palestras coletivas sobre assuntos de interesse geral: verminose, tuberculose febre amarela, variola, imunização, como também os meios pelos quais se propagam as molestias, e o processo de evita-las. A assistencia medica se impõe em qualquer emergencia, quer quando se defronta com as enfermidades comuns, quer quando surgem as de caracter grave.— Se facil é o combate ás enfermidades comuns, ou vinda das epidemias: sarampo, coqueluche catapora, variola, com suas consequencias, mal que padece a maior parte da nossa gente do campo, contra a qual se poderão tomar medidas profilaticas, tais como uso de botina, asseio perfeito das mãos e uso de fossas, co-trindade profilatica, aconselhada pelos americanos, podendo o professor recorrer, em casos extremos, ao isolamento e suspensão das aulas: tal podem,

não acontece quando o mal acusa sintomas de seria gravidade, como sejam os casos de tuberculose e lepra, onde a assistencia medica deve fazer sentir os seus benéficos efeitos sobre o paciente e a coletividade, mormente diante da ultima— a, lepra—problema que desafia a atenção do governo e que ainda não pôde ser resolvido no Brasil.

Tenho notado que em varias cidades do Estado o numero de casos dessa molestia tem crescido assustadoramente.

Os filhos dos leprosos, e aí está o mal maior— frequentam as escolas e são outros tantos portadores de germens que silenciosamente vão disseminando esta terrivel doença entre os incautos companheiros, sendo que o mal se mostra, por mais de uma vez, perigoso, á vista do amplo periodo por que se manifesta, mormente o de incubação da molestia que é longo e não se mostra ao primeiro exame.

No Grupo Escolar de Morrinhos por exame medico efetuado por inspetor de higiene verificaram-se 28 casos suspeitos dessa molestia, tendo-se positivado varios deles alem de 2 casos especiais de tracoma, exame este procedido criteriosamente pelo Dr. José Xavier de Almeida, em 1931, como Inspetor de higiene de Morrinhos.

A assistencia medica resolve em parte a saúde escolar; urge, entretanto, que haja, ao seu lado, a assistencia dentaria.

Ja disse alguém que a saúde está na boca. Aí se faz a primeira digestão.

E' a porta de entrada de serias infecções que repercuti-

rão sobre o estado hígido do indivíduo, levando-o, muitas vezes, à morte. Não bastassem as infecções locais entretidas nos dentes, nas gengivas, que, muitas vezes, anos e anos, entretêm molestias graves de órgãos distantes.

Pelos dentes pode-se perfeitamente verificar o estado de saúde nas crianças, porque muitas vezes lesões dentárias que responsabilizam a precariedade de cuidados higienicos da boca, não passam de atestados de molestias de pulmão, — a fraquesa acusada pelos raquiticos.

As vantagens da assistência dentaria na escola são incalculáveis: não se pode, pois, compreender uma escola moderna sem uma assistência medica e dentaria.

A alimentação constitue por sua vez ponto de capital importancia na vida escolar, merecendo tão urgente problema especiais cuidados.

Sendo a escola uma instituição que tem por fim traçar diretrizes novas ás gerações novas que a frequentam, afim de evitar quanto possível o fracasso na vida, é justo que ela se preocupe com os problemas que dizem respeito com a manutenção da vida daqueles que recebem a sua orientação, pois, não poderá obter resultados eficientes, se as condições fisiologicas da criança não correspondem ás exigencias das atividades escolares.

A criança brasileira, filha de pais pobres, não tem uma ração de manutenção que satisfaça ás suas trocas instintivas, as quais, entre os 8 e os 16 anos, período em que as atividades es-

colares são mais intensas e as exigencias organicas maiores, havendo necessidade de fazer a ração do escolar de substancias ricas de elementos nutritivos e vitaminas reguladoras das trocas metabólicas.

A criança representa o lastro da nacionalidade. O seu desenvolvimento ou se processa normalmente, obedecendo ás exigencias organicas, ou o fisico e o mental ficam prejudicados. As consequencias do desequilibrio organico, quando a alimentação é insufficiente, quer pela quantidade, quer pela qualidade, se manifestam no deperamento fisico, predisposição ao raquitismo, diminuição da capacidade de trabalho. O problema da alimentação na escola é um problema de vida ou de morte. O mestre não pode mais deixar de transmitir aos seus alunos noções sobre o valor das substancias alimenticias. O Estado, por sua vez, tem necessidade de reeducar as populações adultas, orientando-as sobre o problema da nutrição, traçando-lhes diretrizes para o regime alimentar das crianças, de acordo com as condições do meio em que vivem, até aos seis ou oito anos, quando o mestre, na escola primaria, tomará sob sua responsabilidade o pequeno, até entrega-lo á sociedade.

Feliz ideia surgiu na programação deste congresso sob a orientação do embaixante e abaliza-lo professor Gentil Augusto Lino, que vem emprestando á tarefa educacional de Gois o fulgor de sua inteligencia e a tenacidade de sua inquebrantável vontade.

(Conclue no p. número)

JUSTIFICANDO UM ATRAZO

O presente número da «Revista de Educação», que devêra circular no mês de dezembro, sãe do prelo com grande atrazo e, ademais, só se apresenta com cerca de cinquenta paginas.

Relevem-nos os bondosos leitores essa involuntaria ocorrência.

Sobrevieram, desde novembro, successivas dificuldades, a principio, por descontrolo no serviço tipografico e em seguida por falta de papel...

Estamos, entretanto, providenciando para que de fevereiro em diante, seja normalizada a publicação e circulação desta revista.

A REDAÇÃO.